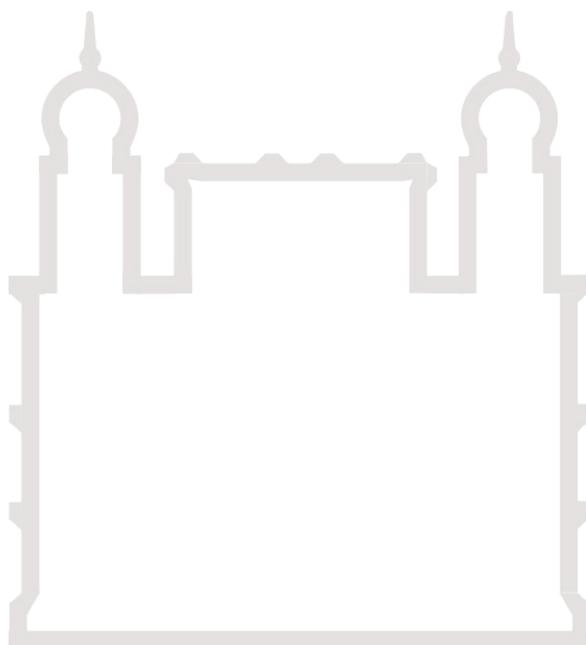
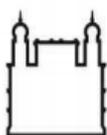


CADERNOS CRIS-FIOCRUZ

Panorama da Resposta Global à COVID-19



Informe 4 produzido pelo CRIS-FIOCRUZ, sobre a semana de 05 a 12 de maio de 2020



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



FIOCRUZ

120
ANOS

PATRIMÔNIO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA

Sumário

- 3 APRESENTAÇÃO**
- 4 RESPOSTA DAS NAÇÕES UNIDAS À COVID-19**
- 7 RESPOSTA DA OMS, DA OPAS E DOS EUA À COVID-19**
- 13 RESPOSTA DO G20 À COVID-19**
- 17 RESPOSTA DOS BRICS À COVID-19**
- 19 RESPOSTA NA AMÉRICA LATINA À COVID-19**
- 27 RESPOSTA DA REGIÃO AFRICANA À COVID-19**
- 30 RESPOSTA DA EUROPA À COVID-19**
- 34 RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19**
- 37 RESPOSTA DA CHINA À COVID-19**

RESPOSTA GLOBAL AO COVID-19: uma visão ponto de vista econômico, diplomático e sanitário

(Sumário produzido pelo CRIS-Fiocruz na semana de 05 a 12 de maio de 2020)

Apresentação

Este quarto consolidado das respostas globais ao enfrentamento da COVID-19, abarcando os pontos de vista econômico, diplomático e sanitário de organizações multilaterais (OMS, OPAS, BM/FMI, ONU), grupos multilaterais (G20 e BRICS) e regiões (América Latina e Caribe, Estados Unidos/Canadá, Europa, África e Ásia, com destaque para China, em separado) dá continuidade à proposta do CRIS-Fiocruz de apoiar a Presidência nas questões de relações internacionais frente à Saúde Global.

Durante a semana ressaltou-se a chamada de financiamento para **Colaboração na aceleração ao desenvolvimento, produção e acesso a diagnósticos, tratamentos e vacinas para o COVID-19 (Access to COVID-19 Tool Accelerator – ACT)**, no dia 4 de maio, que arrecadou mais de 7 bilhões de dólares. Contou também com lançamento de largas fontes de financiamento para pesquisa pela União Europeia, de chamada do G20 a iniciativa privada para perdão da dívida de países pobres, entre outros eventos.

Os Estados Unidos continuam provocando atritos diplomáticos junto aos organismos internacionais e à China, fazendo com que diversas instancias se manifestem pela busca da diplomacia da saúde em prol de uma solidariedade mundial neste momento de pandemia. Nesse cenário, alguns países e organizações têm despontado como importantes atores globais, tais como Costa Rica, México, Alemanha, Nova Zelândia e União Africana.

A epidemia continua se agravando no continente americano fazendo sobressair a enorme desigualdade que há tempos a OPAS e CEPAL, dentre outros organismos, vêm propalando. Estados Unidos, Brasil e Peru tem a maioria dos casos no continente. Na Europa as medidas de contenção continuam, mas com a diminuição no número diário de casos e óbitos inicia-se um processo gradual de retorno de algumas atividades. O continente africano sofre não só com a COVID-19, mas também com a grave crise de segurança alimentar devido a diminuição da importação de alimentos básicos como arroz e farinha. Além disso, movimentos guerrilheiros têm aproveitado a situação para se digladiarem levando a movimentação de populações e aumentando o risco de contágio.

Cientistas preconizam que provavelmente a primeira vacina contra a COVID-19 deverá surgir na China, embora nada possam dizer sobre sua eficácia, qualidade e especificidade.

Produto do ainda informal do CRIS – alimentado por todos os seus trabalhadores – este informe tem sido e continuará sendo divulgado às vice-presidências, órgãos e assessorias da presidência, diretores da Unidades e à Câmara Técnica de Cooperação Internacional da Fiocruz.

Rio de Janeiro, Fiocruz, 13 de maio de 2020

Paulo Buss

Luiz Eduardo Fonseca

As grandes iniciativas no âmbito da ONU

I Duas resoluções da AGNU

- i) GA74/270, de 3 de abril, intitulada “Solidariedade global para combater o COVID-19”
- ii) GA74/274, de 20 de abril, intitulada “Cooperação internacional para garantir acesso global a medicamentos, vacinas e equipamento médico para enfrentar o COVID-19”

Os dois textos têm coincidências e diferenças. O primeiro, ademais de dar maior destaque à solidariedade, inclui referência aos DHs e mensagens de condolências e gratidão (ausentes no segundo). Ademais, o primeiro talvez peque por apenas propor que o sistema das Nações Unidas, sob a liderança do SG, trabalhe com todos os atores relevantes para mobilizar resposta global. O segundo texto, por outro lado, é mais operacional. Com efeito, o OP2, por exemplo, pede ao SG que identifique e recomende ações para aumentar a produção e a oferta dos produtos de saúde, bem como garantir o acesso justo, transparente, equitativo, eficiente e em tempo. A crítica que se pode fazer é que essas “garantias” parecem adjetivas e não parecem atender à necessidade de que os produtos de saúde sejam acessíveis a todos, independentemente de qualquer qualificação. Crítica semelhante pode ser feita ao OP3. O texto, no entanto, propõe ao SG o estabelecimento de uma Força Tarefa inter-agências, com os recursos disponíveis com o propósito de fazer follow-up.

II Projeto de Resolução da OMS, de iniciativa da Costa Rica, intitulada “*A call for action*”. O projeto vem recebendo boa acolhida entre os países e poderá catalizar iniciativas semelhantes (México, Carta ao SG e ACT), por conta da utilização de linguagem mais operacional e menos travada. Como exemplo desta última observação veja-se, por exemplo, o fraseado do PP4: “sublinhando que o acesso a produtos de saúde é uma prioridade global (afirmação) e que a disponibilidade, o acesso, a aceitabilidade e a acessibilidade são fundamentais para enfrentar esta pandemia”. Compare-se com os qualificativos contidos no OP2 da Resolução AG74/274. O PP5, vai além e ressalta a importância de que a pesquisa médica seja amplamente compartilhada, bem como publicada em jornais e plataformas de acesso irrestrito. Exemplo de linguagem mais operacional é o PP6, como segue: “reconhecendo que a criação de um banco de dados de conhecimento para fortalecer e coordenar o intercâmbio de conhecimento e informações relativas a tecnologias pertinentes à promoção da inovação, à aceleração de transferência de tecnologia...(...)”. O PP é uma receita de como tornar operativo o anseio de tornar disponível a todos conhecimentos e tecnologias essenciais para a saúde. Interessante é o OP1, que recomenda aos Governos tomar medidas para prevenir que barreiras (DPI) impeçam o compartilhamento de conhecimentos e tecnologias. É de se notar neste contexto, que Alemanha, Canadá, Chile, Equador, Israel e Peru tomaram medidas, pelas quais suspendem todos o DPI relacionados, ou que possam relacionar-se à pandemia de COVID-19. O Brasil apresentou em 2 de abril, PL1462/2020. Até o presente, contudo, não houve audiência para debater o projeto. Inovador é o OP4, pelo qual propõe que todos os detentores de DPI de produtos relevantes para a contenção e tratamento do COVID-19 dispensem esses direitos de modo a habilitar o Medicines Patent Pool, da OMS, a disponibilizar conhecimentos e tecnologias para reprodução por parte de Estados e de partes interessadas. Os dois OPs acima constituem o cerne do projeto de resolução da Costa Rica. À semelhança da ResAG74/270 falta ao projeto materialidade de intenção ao propor no último OP que todas as partes mantenham a OMS informada e que confirmem compromisso ao assinar a declaração “Call for Action”, disponível em página web. Deve-se registrar que a Senhora Hellen ‘t Hoen, uma das responsáveis pela criação da Medicines Patent Pool, financiada pela UNITAID desde o início, e primeira Diretora Executiva daquele Pool, participou da elaboração deste projeto. Em 24 de abril do corrente, Hellen ‘t Hoen recebeu alta honraria do Reino da Holanda.

III Colaboração para acelerar o desenvolvimento, a produção e o acesso a diagnósticos, tratamentos e vacinas para o COVID-19 (Access to COVID-19 Tool Accelerator – ACT), lançada em 24 de abril por meio de teleconferência, de que participaram ademais do SG e do DG, chefes de Estado e de Governo, bem como responsáveis pelas seguintes entidades: Bill&Melinda Gates Foundation (BMGF), Coalition for Epidemic Preparedness Innovation (CEPI), Global Alliance for Vaccines and Immunization (GAVI), Global Fund, UNITAID, Wellcome Trust. Trata-se, sem dúvida, de aliança histórica pelo seu peso financeiro. É de se notar que a BMGF participa de todas as entidades, com a exceção das duas últimas. A CEPI foi fundada pelos governos da Índia, Noruega, a BMGF, o Wellcome Trust e o Foro Econômico Mundial. Fazem parte ainda Etiópia, Arábia Saudita e onze países da OCDE. Ecoando as linhas acordadas pelo G-7 (menos os EUA) no dia anterior, os fundadores do ACT dizem “recordar as lições do passado, que mostraram que mesmo quando existiam instrumentos efetivos, alguns eram protegidos e outros não. Esta inequidade é inaceitável. Todos os instrumentos para enfrentar o COVID-19 devem ser disponibilizados para todos. Na luta contra esta pandemia, ninguém deve ser deixado para trás”. A boa intenção dos fundadores deve ser contrastada com a decisão da Gilead de declarar nos EUA o Remdesivir medicamento órfão (que afeta menos de 200 mil pessoas, com vistas a obter incentivos, benefícios e exclusividade. O Remdesivir vem sendo testado como eventual tratamento para o COVID. A declaração de medicamento órfão ocorreu antes que os EUA alcançassem a marca de 200 mil infectados pelo COVID-19. É possível que existam outros casos semelhantes. É digno de registro o fato que a empresa 3M detém 400 patentes de produtos para respiradores.

Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI)

Em 21 de abril, a OMPI lançou o Patentscope, buscador de dados contidos em documentos sobre patentes, que podem ser úteis para o desenvolvimento de novas tecnologias para combater o COVID-19. O Patentscope é destinado a cientistas, engenheiros, autoridades de saúde, indústria e público em geral interessados em aceder a melhor inteligência para a detecção, prevenção e tratamentos de doenças, de que é exemplo o novo coronavírus. O Patentscope, que pode ser acessado em 10 línguas, contém mais de 83 milhões de patentes e documentos relacionados.

Em 24 de abril, o DG da OMPI teceu algumas considerações sobre propriedade intelectual, inovação, acesso e o COVID-19.

Segundo o DG, o maior desafio hoje não é o acesso a vacinas, tratamentos ou curas para o COVID-19, mas a ausência de produtos aprovados. Os governos, por tanto, deveria apoiar a ciência e a inovação que permitirão aqueles produtos.

O DG recorda que a primeira tarefa dos governos deveria ser identificar as seguintes barreiras ao acesso: i) falta de capacidade de produção de insumos ou equipamentos; ii) empecilhos para o movimento transfronteiriço daqueles produtos; iii) tarifas aduaneiras; iv) falta de infraestrutura de transporte e de entrega.

O DG reconhece que pode haver barreiras relacionadas à propriedade intelectual. As legislações nacionais e internacionais conteriam, contudo, suficientes flexibilidades de direitos para os casos como esta pandemia.

Finalmente, O DG recorda que organizações, corporações e outros detentores de direitos de PI têm recorrido a arranjos de licenciamento inovadores, a publicação de dados científicos, livremente acessíveis, a publicação de especificações para, por exemplo, ventiladores, e a renúncia de algumas patentes, em algumas jurisdições

IV Carta ao SG de instituições, de profissionais de saúde, personalidades políticas e acadêmicas, que solicita a criação de Força Tarefa para servir de instrumento para fazer da equidade e da justiça ponto de partida para a elaboração de políticas. A carta tem a seguinte estrutura: i) diagnóstico – o COVID afeta com mais intensidade os mais vulneráveis, que sofrem ainda de doenças crônicas, obesidade e desnutrição. ii) não obstante os alertas, a maioria dos sistemas de saúde não está preparado. Esta situação magnifica as

inequidades sociais; iii) a única solução é a união por meio da solidariedade; iv) propõe a criação de Força Tarefa para: a) exercer liderança global na questão da pandemia; b) prever as necessidades dos sistemas de saúde; c) fazer recomendações para a resposta desta e de eventuais outras emergências sanitárias; d) fazer recomendações sobre o des-confinamento; e) promover o fortalecimento de sistemas universais de saúde, com base em valores humanos capazes de alcançar os ODS. À diferença das demais iniciativas, esta é a única que parte de cima para baixo. O ponto fulcral é a inequidade. A partir daí segue o resto, como na Declaração de Oslo sobre Saúde Global¹.

IV mensagem do SG ao MNA, encaminhada em 4 de maio, por ocasião da reunião on-line de Cúpula do Grupo de Contato do Movimento dos Países Não Alinhados em resposta ao COVID-19, sob a Presidência do Azerbaijão. Entre os pontos da mensagem cabe mencionar: *deve-se reconhecer que nunca houve suficiente solidariedade para com os países em desenvolvimento; com dois terços dos Estados Membros das Nações Unidas, o MNA tem papel crucial em forjar a solidariedade global; não podemos deixar que não se cumpram as aspirações da Agenda 2030 e do Acordo de Paris sobre mudança climática*. O MNA, por sua vez, emitiu Declaração Final, pela qual ressalta a centralidade do multilateralismo, o papel crucial das Nações Unidas e da OMS na resposta à COVID-19, a solidariedade e a necessidade de alcançar a equidade. Destaca, igualmente a necessidade de ensejar esforços em prol de uma cooperação internacional para benefício de todos.

V mensagem do SG no dia 8 de maio contra o tsunami de ódio, xenofobia, falsas acusações e alarmismo. No dia da vitória contra o nazismo, o SG lembrou que sentimento contra o estrangeiro, o migrante, o de religião diferente, o outro tem aumentado consideravelmente. Recordou profissionais de saúde, defensores de DHs e jornalistas vem sendo atacados por cumprirem suas respectivas responsabilidades. No mesmo dia, a Vice Secretária Geral para Assuntos Políticos da Organização, Rosemary di Cario, convocou reunião do Conselho de Segurança, sob a fórmula Arria². Recordou que as vozes do populismo, autoritarismo, nacionalismo e xenofobia são ouvidas com maior frequência e ruído. Disse ser preciso enfrentar aqueles que querem arrastar o mundo para aquele mundo de violência e de vergonha. A pandemia, continuou, oferece oportunidade para vencer a crise e criar um mundo mais equitativo e pacífico.

¹ [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(07\)60498-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(07)60498-X/fulltext)

² A fórmula Arria refere-se à fórmula encontrada pelo Embaixador Diego Arria, da Venezuela, para permitir que religioso da Bósnia pudesse relatar aos Membros do Conselho de Segurança, os horrores da guerra na antiga Iugoslávia. Pela fórmula Arria, os Membros do Conselho reúnem-se fora da sala principal, no Delegates Room.

RESPOSTA DA OMS, DA OPAS E DOS EUA À COVID-19

Luiz Augusto C Galvão

OMS e OPS

Na atualização semanal da OMS sobre a resposta a pandemia do COVID-19, a qual inclui as ações pelas suas regionais como a OPS, destaca:

Lançamento da iniciativa ACT (Access to COVID-19 Tools)(<https://bit.ly/35F970J>) com o apoio e ativa participação de chefes de Estado, líderes globais em saúde, parceiros do setor privado e outras partes interessadas. O ACT é uma colaboração global para acelerar o desenvolvimento, a produção e o acesso equitativo aos novos diagnósticos, terapêuticos e vacinas do COVID-19.

A OMS, o Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres e a União Interparlamentar estão trabalhando em estreita colaboração para fornecer aos parlamentares e funcionários parlamentares informações fundamentais sobre o COVID-19. O primeiro webinar sobre "lições da pandemia COVID-19: ação parlamentar para reduzir riscos, fortalecer a preparação de emergências e aumentar a resiliência" foi realizado esta semana, com a participação de 472 parlamentares de 84 países. O webinar analisou as lições aprendidas e as melhores práticas da emergência e como garantir um melhor gerenciamento de riscos de desastres, incluindo medidas preventivas e preparação, para uma resposta efetiva às pandemias no futuro.

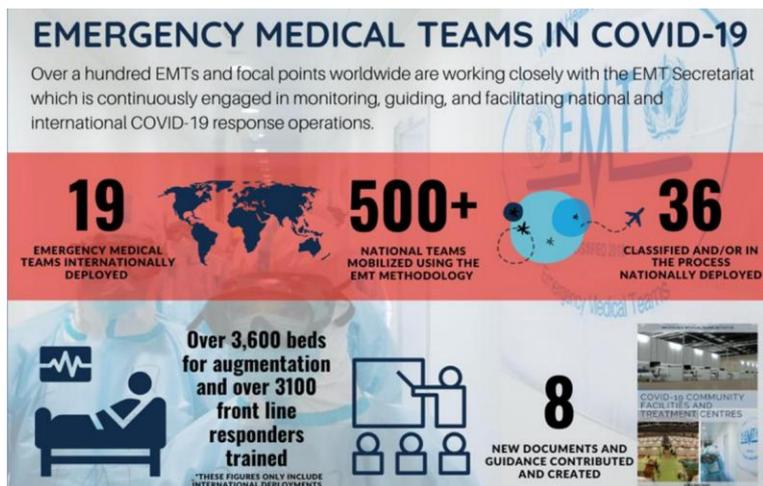
A OMS está apoiando as províncias italianas de Bolonha e Puglia, projetando e instalando centros de tratamento COVID-19 em hospitais. Na Nigéria, a OMS forneceu orientação técnica para uma instalação de autoquarentena proposta em um campo de deslocados internos (IDP) administrado pela Organização Internacional para Imigração (IOM). A OMS também apoiou o estabelecimento de instalações de tratamento para COVID-19 em Burkina Faso, Costa do Marfim, Senegal, São Tomé e Príncipe e Austrália.

A Plataforma de Parceiros COVID-19 foi lançada como uma ferramenta de habilitação para todos os países, implementando parceiros, doadores e colaboradores para colaborar na resposta global do COVID-19. Até o momento, 92 países foram ativamente engajados na Plataforma, foram carregados 112 "planos de resposta" e 329 doadores fizeram contribuições.

A ONU desenvolveu um quadro global que fornece uma estratégia para a resposta socioeconômica urgente ao COVID-19 (<https://bit.ly/3dcuetG>). Baseia-se em cinco pilares críticos: a proteção dos serviços e sistemas de saúde; proteção social e serviços básicos; proteção de empregos e pequenas e médias empresas, e os atores produtivos mais vulneráveis; resposta macroeconômica e colaboração multilateral; e coesão social e resiliência comunitária.

A Rede global de alerta e resposta (Global Outbreak Alert and Response Network (GOARN) lançou um "Hub" de conhecimento sobre a COVID-19 (<https://bit.ly/2Wq1c2T>). O Hub é projetado como um repositório central de informações de saúde pública com orientação, ferramentas e webinars de alta qualidade que podem ser acessados livremente.

A iniciativa de Equipes Médicas de Emergência (EMT) (<https://extranet.who.int/emt/>) implantou um total de 19 equipes internacionalmente e outras 36 equipes estão apoiando operações nacionais (ver quadro)



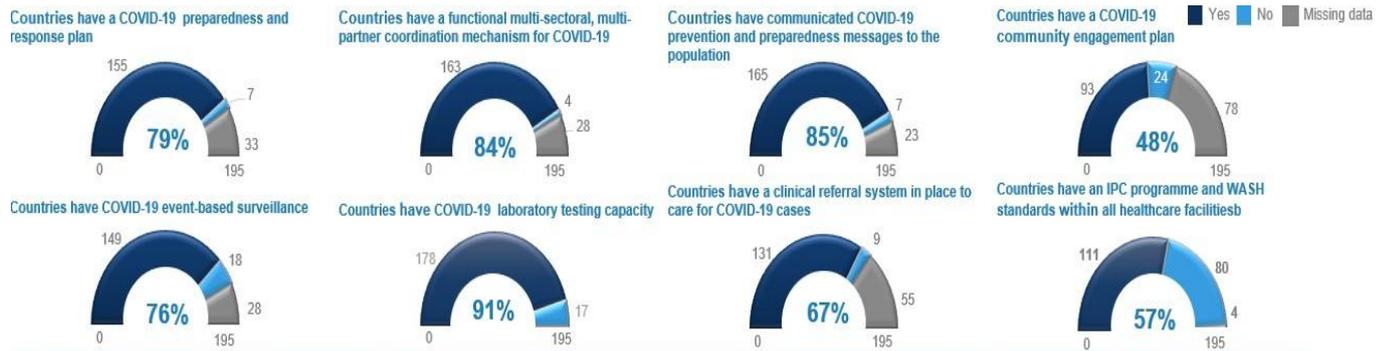
O sistema de parceiros da OMS disponibiliza um mecanismo para acessar a cadeia estratégica de suprimentos críticos da COVID-19 de origem global que atualmente estão enfrentando condições de mercado restritas - CSCS (Supply Chain System - <https://bit.ly/3fgH63R>). Esse sistema de fornecimento da ONU COVID-19 enviou até abril de 2020 os suprimentos da tabela abaixo segundo as regiões da OMS.

COVID-19 supply shipped as of 25 April 2020

SHIPPED	Mask, Surgical	Mask, N95	Gloves, Examination	Gown	Goggles	Face Shield
AFR	1,403,750	24,150	386,300	45,879	6,930	30,910
EMR	351,250	24,020	487,000	69,122	5,020	18,800
EUR	171,080	3,750	189,100	21,148	3,300	1,000
AMR	66,000	1,840	68,000	9,916	1,100	7,100
SEAR	412,000	38,565	340,000	23,400	9,250	11,876
WPRO	151,050	8,050	126,000	6,563	3,703	1,580
TOTAL	2,555,130	100,375	1,596,400	176,028	29,303	71,266

O quadro abaixo dá uma ideia dos indicadores globais de resposta à COVID-19 sob vários aspectos da ação da OMS, suas regionais (incluindo a OPS) e algumas agencias da ONU ou parceiros nacionais, ONGs e do setor privado

Global Indicators (As of 28 April 2020)



1 729 463 ENROLMENTS FOR OPENWHO COVID-19 COURSES		INCREASING THE KNOWLEDGE BASE AND COUNTRY UPTAKE OF WHO TOOLS		
Outbreak specific Introduction to COVID-19	340 427 users (9% increase) Available in 17 languages	Protective Equipment 56 670 users (118% increase) Available in 1 language	UNITY STUDIES <i>Transmission dynamics, severity and seroprevalence</i> <ul style="list-style-type: none"> Intention confirmed: 55 countries (AFR 18, AMR 4, EMR 6, EUR 16, SEAR 2, WPR 9) Implementation started: 30 countries (AFR 8, AMR 3, EMR 2, EUR 10, SEAR 1, WPR 6) 	
Health and safety eProtect Respiratory Infections	98 757 users (16% increase) Available in 8 languages	Go. Data Tool 39 811 users (44% increase) Available in 1 language		CLINICAL PLATFORM <ul style="list-style-type: none"> Intention confirmed: 9 countries (AFR 1, AMR 5, EMR 0, EUR 0, SEAR 0, WPR 3) Implementation started: 6 countries (AFR 0, AMR 0, EMR 0, EUR 4, SEAR 0, WPR 2)
Interventions: Critical Care for Severe Acute Respiratory Infections	73 536 users (14% increase) Available in 7 languages	Hand Hygiene 27 845 users (NEW) Available in 1 language		
Interventions IPC for COVID-19	466 121 users (10% increase) Available in 12 languages			
Country preparedness and response planning	424 740 users (4% increase) Available in 6 languages			
SARI Treatment Facility Design	147 456 users (14% increase) Available in 1 language			

A resposta da OPS se encontra em grande parte incorporada nas informações referentes à resposta da OMS anteriormente descrita. Ainda assim existe uma grande atividade ao nível dos países da região da Américas como é o caso do Paraguai aonde a adaptação de mensagens ao público em geral tem sido adaptada aos idiomas das nações indígenas.



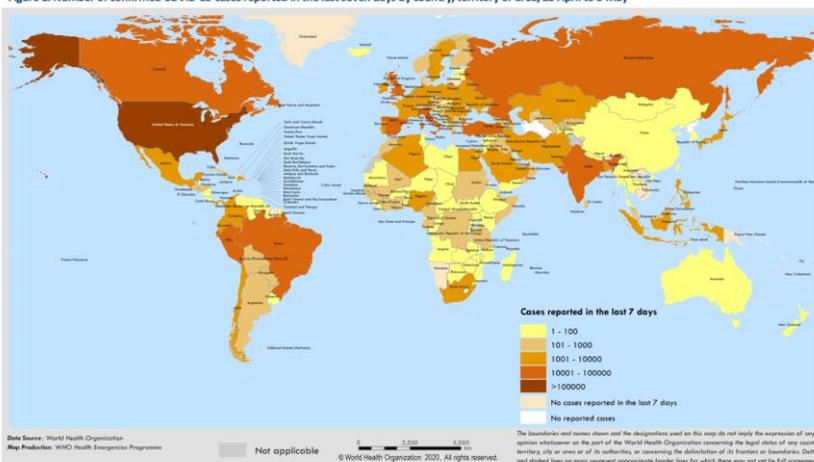
Um vídeo para televisão e redes sociais do Ministério da Saúde do Paraguai compartilha mensagens em Guarani e com legendas para pessoas com deficiência auditiva para prevenir a infecção. Fonte: OPAS

Também uma campanha recentemente lançada pelo fotografo brasileiro Sebastião Salgado e sua esposa em favor da proteção dos indígenas da Amazônia teve um grande apoio e repercussão internacional (<https://glo.bo/3b0D38t>)

As situações global e regional estão refletidas nos mapas a seguir.

Surveillance

Figure 1. Number of confirmed COVID-19 cases reported in the last seven days by country, territory or area, 25 April to 3 May**



EUA

Os níveis de doença semelhante à Influenza e COVID diminuíram novamente esta semana ao nível nacional, mas permanecem elevados nas regiões nordeste e noroeste do país. Resultados de laboratório também confirmam que a atividade do SARS-CoV-2 permaneceu semelhante ou diminuiu em relação à semana passada. A mortalidade atribuída ao COVID-19 também diminuiu em relação à semana passada (de 23,6% para 14,6%) mas permanece elevada em comparação a qualquer temporada de gripe, além do que parece estar sendo subnotificada e pode aumentar à medida que as certidões de óbito adicionais forem verificadas.

A taxa global de internação associada ao COVID-19 é de 40,4 por 100.000, com as maiores taxas em pessoas com 65 anos ou mais (131,6 por 100.000) e 50-64 anos (63,7 por 100.000). Para as pessoas com 65 anos ou mais, as taxas atuais de internação em COVID-19 são semelhantes às observadas em casos de influenza de alta gravidade. Para crianças (0-17 anos), as taxas de internação por COVID-19 são muito menores do que as taxas de internação por gripe.

Em vista dessas observações compatíveis com um quadro de estabilização ou controle temporário da pandemia, as preocupações se voltam aos critérios para a retomada das atividades e ao reparo das consequências econômicas e sociais da pandemia.

O Governo anunciou um plano para a abertura (<https://bit.ly/2La9l0Z>) que foi elaborado em conjunto com os especialistas de saúde pública e que mantém as recomendações gerais de higiene, distanciamento e proteção aos mais vulneráveis até agora estabelecidas. As recomendações levam em conta critérios epidemiológicos, da capacidade dos sistemas de saúde e das necessidades locais e propõe a implementação de três fases, sendo que a determinação final ficará a critério dos estados e autoridades locais (ver abaixo mapa publicado no New York Times). As fases do plano são:

Fase 1 - continuar com o distanciamento social, o fechamento de escolas, o uso extensivo de teletrabalho e o acolhimento especial para indivíduos vulneráveis. Desaconselha as viagens não essenciais, manter os bares fechados e proibir visitas a asilos e hospitais. Locais com aglomerados de pessoas só podem ser operados sob protocolos de distanciamento físico rigorosos. As academias poderiam abrir sempre que estabeleçam medidas rigorosas de distanciamento físico;

Fase 2 – abertura de escolas, restaurantes e bares com ocupação reduzida. Volta da operação se viagens não essenciais e reuniões de grupos não maiores que 50. Segue o estímulo ao trabalho à distância. Fica permitida as visitas aos estabelecimentos de idosos, com cuidados especiais e devem permanecer proibidas as visitas aos hospitais.

Fase 3 - permite que os locais de trabalho reabram sem restrições, e as visitas a centros de idosos e hospitais podem ser retomadas, mas mantendo as recomendações de higiene, proteção e distanciamento.

Ainda em relação ao sistema de saúde, aumentam as discussões sobre as disparidades sociais, as suas consequências no perfil epidemiológicos de doenças crônicas e no acesso a serviços de saúde (ver tabela publicada pelo CDC abaixo). Também tem sido motivo de preocupação a grande quantidade de procedimentos de rotina que foram adiadas e que causarão uma sobrecarga pelo menos provisória dos serviços de saúde.

Among 4,384 cases with information on race/ethnicity, 40.2% were non-Hispanic white, 36.4% were non-Hispanic black, 12.2% were Hispanic, and 11.2% were other race, including unknown race.

	Overall	0-4 years	5-17 years	18-49 years	50-64 years	65+ years
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Non-Hispanic White	1761 (40.2)	4 (36.4)	5 (27.8)	234 (23.3)	461 (34.0)	1057 (53.0)
Non-Hispanic Black	1595 (36.4)	2 (18.2)	7 (38.9)	386 (38.4)	546 (40.3)	654 (32.8)
Hispanic	536 (12.2)	3 (27.3)	5 (27.8)	253 (25.2)	177 (13.1)	98 (4.9)
Other	491 (11.2)	2 (18.2)	1 (5.6)	132 (13.1)	170 (12.6)	186 (9.3)



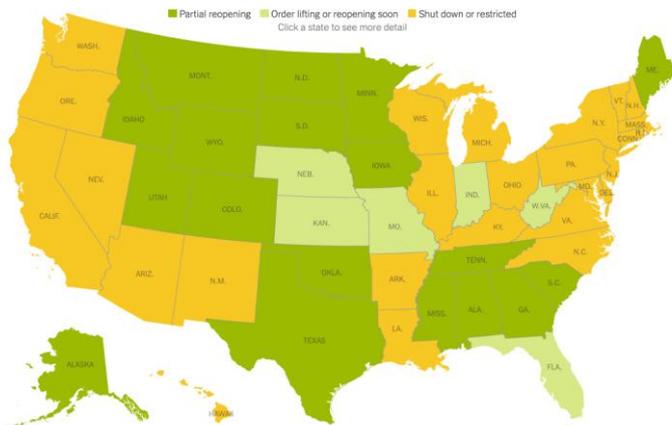
COVIDView Week 17, ending April 25, 2020

8

Outra grande preocupação é o problema do desemprego em massa e a avalanche de pedidos de concordatas de empresas o que faz antever uma recuperação econômica e social lenta e dolorosa, semelhante ou pior aos períodos de grande depressão. Esse quadro faz ressurgir debates importantes sobre imigração e disparidades sociais em um ano eleitoral que sem dúvida será marcado como único na história da humanidade.

See Which States Are Reopening and Which Are Still Shut Down

By Sarah Mervosh, Jasmine C. Lee, Lazaro Gamio and Nadja Popovich Updated May 1, 2020



RESPOSTA DO G20 À COVID-19

Luiz Eduardo Fonseca

Não houve posicionamento oficial do fórum internacional G20 durante a semana de 4 a 11 de maio de 2020. Nunca é demais lembrar que o G20 tem na economia global seu objetivo prioritário, tendo reforçado sua presença em outras áreas principalmente após 2017, sendo que a Presidência pró-tempore anual tem muita influência nas agendas e pautas de discussão em todos os grupos de trabalho do G20 e este ano quem preside o G20 é a Arábia Saudita. Este relato semanal foca os eventos do grupo setorial T20 (think tanks e academia) e também o suporte do Global Solutions Summit e as grandes interlocuções do G20 com organizações multilaterais e a OCDE.

G20

3 de maio de 2020

O G20 apela ao setor privado a participar dos esforços no enfrentamento a COVID-19. O G20 foi criado justamente para desenvolver ações coletivas nessas circunstâncias. Os líderes desses países concordaram em injetar um sem precedentes US\$ 7 trilhões — o maior estímulo de todos os tempos — na economia global com medidas e garantias econômicas fiscais embutidas. Isso foi complementado por ações oportunas dos bancos centrais do G20 que fornecem liquidez e apoio necessários ao fluxo de crédito nacionais, e pelo FMI e Banco Mundial que estão fornecendo assistência financeira aos países necessitados. É por isso que o G20 concordou recentemente com uma suspensão temporal dos pagamentos dos serviços da dívida para os países mais pobres. Cerca de 77 países - incluindo todos os elegíveis para créditos da Associação Internacional de Desenvolvimento - serão beneficiados, garantindo que possam concentrar dezenas de bilhões de dólares no combate à pandemia. As instituições privadas devem cerca de US\$ 18 bilhões, ou 40% dos pagamentos de serviços da dívida pública devidos às nações mais pobres do mundo este ano. Se esses credores estivessem dispostos a suspender até metade desse valor, isso tornaria 9 bilhões de dólares disponíveis para esses países lidarem com o impacto do COVID-19, enquanto cada nação negocia termos individuais sobre suas dívidas. De fato, muitos credores privados indicaram que estão considerando a suspensão da dívida.

4 de maio de 2020

A Arábia Saudita co-liderou o Compromisso de Resposta Global em 4 de maio, juntamente com a União Europeia, Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Noruega. O evento teve como objetivo arrecadar fundos para a necessidade imediata de US\$ 8 bilhões, que o Conselho Global de Preparação e Monitoramento declarou ser urgentemente necessário para desenvolver e fornecer uma vacina COVID-19, juntamente com diagnósticos e recursos terapêuticos. A pandemia global requer uma resposta global e colaboração internacional. A comunidade internacional deve proteger as pessoas e seus meios de subsistência e garantir que as oportunidades de recuperação dessa pandemia existam para todos. O G20 tem liderado a resposta global e está empenhado em "não poupar esforços" na luta contra esta pandemia. Os membros do G20 tomaram medidas sem precedentes em uma velocidade sem precedentes para enfrentar as principais interrupções causadas pela pandemia sobre a saúde pública e a economia global. A Presidência saudita do G20 está convocando parceiros globais a apoiar esta campanha de financiamento para garantir que possamos dizer, para as próximas gerações, que derrotamos a COVID-19 como uma comunidade global. O Reino da Arábia Saudita prometeu US\$ 500 milhões em apoio aos esforços globais de captação de recursos.

7 de maio de 2020

- Lançada a primeira revisão do Plano de Resposta Humanitária Global COVID-19, com briefings dos diretores do ACNUR, OCHA, OMS, PMA e Oxfam, buscando US\$ 6,7 bilhões até dezembro de 2020.
- O ACNUR juntou-se à OMS e a outras agências-chave na elaboração da Orientação Provisória do IASC (Inter-Agency Standing Committee) sobre Saúde Pública e Medidas Sociais para a Preparação e Resposta do COVID-19 em Ambientes Humanitários e de Baixa Capacidade.
- Juntamente com várias organizações, o ACNUR desenvolveu a Nota Técnica Provisória da IASC sobre Proteção contra Exploração e Abuso Sexual (PSEA) durante a Resposta COVID-19.

T20

A Arábia Saudita sediou o primeiro webinar oficial do T20 dia 5 de maio, intitulado "Liderança do Pensamento em Tempos Turbulentos". O webinar reuniu vozes da comunidade global de pesquisa e formulação de políticas. Contou com palestras de representantes do PNUD e da OCDE, e recomendações políticas específicas de pesquisadores de todo o mundo. O acesso a uma gravação de vídeo do webinar está disponível através do seguinte link:

https://www.youtube.com/watch?v=5Psw8wk2q_k

O webinar também lançou oficialmente a 11ª força-tarefa do T20/Arábia Saudita, "COVID-19: Abordagens Multidisciplinares para Problemas Complexos". Representantes da nova força-tarefa delinearão suas prioridades de pesquisa, e os autores de um dos resumos de políticas da força-tarefa anteciparam suas contribuições. As últimas informações sobre a força-tarefa serão publicadas em sua respectiva página web T20 Arábia Saudita:

[https://t20saudi Arabia.org.sa/en/forces/Pages/\(COVID-19\)-Multidisciplinary-Approaches-to-Complex-Problems.aspx](https://t20saudi Arabia.org.sa/en/forces/Pages/(COVID-19)-Multidisciplinary-Approaches-to-Complex-Problems.aspx)

Vídeos sobre os objetivos e metas da força-tarefa COVID-19 do T20 podem ser vistos em:

<https://youtu.be/7wtT7cag8rM>

O webinar desta semana foi apenas o começo de um calendário de webinars para as próximas semanas. O T20/Árabia Saudita pretende sediar mais 10 webinars no próximo mês, cada um relacionando uma das dez forças-tarefa originais à pandemia atual. Estamos finalizando o cronograma desses próximos webinars. Mais informações serão em breve.

(COVID-19) Abordagens Multidisciplinares para Problemas Complexos

A nova força-tarefa tem como objetivo ajudar a enquadrar as questões do estudo ligadas à crise atual e será organizada sob os seguintes temas principais: Saúde, Considerações Socioeconômicas, Mercados & Instituições Financeiras, Multilateralismo e Clima & Meio Ambiente.

O objetivo geral será ajudar a consolidar a melhor liderança de pensamento de todo o mundo, de modo a fornecer cursos de ação para reduzir o sofrimento e acelerar a transição para a reconstrução. Prioridades da Força Tarefa:

- Construção de sistemas de saúde preparados e resilientes e cadeias de suprimentos
- A importância do multilateralismo, colaboração e compartilhamento de informações
- Impacto sobre mercados e instituições financeiras
- Impacto socioeconômico sobre grupos vulneráveis
- Reestruturação e adaptabilidade de sistemas de educação
- Abordando desafios ambientais e intensificando a ação climática
- Resiliência e cadeias de suprimentos de sistemas alimentares

Outros

Global Solutions Summit

COVID-19: O que o G20 pode fazer para apoiar a luta contra as Pandemias em um Mundo Globalizado? Mesa Global da Cúpula Mundial da Saúde (WHS) (EM BREVE)

Elhadj As Sy, Fundação Kofi Annan; Christian Drosten, Charité, Alemanha; Ilona Kickbusch, Cúpula Mundial da Saúde; David Loew, Sanofi Pasteur, Suíça

A pandemia COVID-19 mostrou que precisamos que todos se envolvam em um esforço maciço, pesquisadores estão trabalhando para entender novos vírus, desenvolver tratamentos e vacinas para conter pandemias e prevenir futuros surtos e compartilhar resultados muito mais rápido. Em abril, o G20 declarou compromisso e prioridade total no enfrentamento da pandemia, preconizando a cooperação técnica e científica internacional, além da cooperação econômica. Com a liderança do G20 e da Organização Mundial da Saúde (OMS), a ciência e outros atores cruciais para a saúde global têm que assumir uma responsabilidade coletiva e não discriminativa para apoiar essa forma de governança global.

Entretanto na mesa redonda dessa semana pesquisadores demonstraram preocupação com o resultado da reunião de Ministros da Saúde do G20 que não chegou a nenhum acordo, nem mesmo uma declaração de imprensa conjunta, devido ao conflito USA x China. Mais que nunca, a diplomacia da saúde se faz necessário para buscar uma solidariedade global. Cientistas estão levando a cabo a pesquisa em larga escala para buscar uma vacina e necessitam que não só se ampliem os mecanismos de financiamento da pesquisa, mas também mais facilidade e rapidez nos processo de aplicação e desembolso. É preciso buscar mais projetos pois já existem muitas “boas ideias”. Representantes do setor privado dizem que as universidades nunca serão capazes de produzir vacinas ou medicamentos em alta quantidade e daí necessitam do apoio do setor privado industrial, que precisam de financiamento em larga escala. Entretanto, o representante da Fundação Kofi Annan disse que “os cientistas podem ser parte da solução, mas também podem ser parte do problema” quando se fala de cooperação e de equidade. Para ele, há hoje um problema de liderança e que disparidades não significam inequidades. Todos relevaram o papel da diplomacia da saúde, do multilateralismo, dos mecanismos globais de busca de fundos e saldaram novos líderes no cenário global, como a União Africana e o México.

Doações privadas

Edinburgh, UK - A empresa de energia Royal Dutch Shell (Shell) anunciou uma doação de US\$ 3 milhões para o Fundo de Resiliência COVID-19 da organização global Mercy Corps. Esse financiamento crítico ajudará o Mercy Corps a responder à pandemia COVID-19, que terá um impacto desproporcional nas pessoas que vivem nos lugares frágeis e afetados por conflitos em todo o mundo.

Fundo Global – Resposta à COVID-19

O Fundo Global está fornecendo até US\$ 1 bilhão e flexibilidade operacional para ajudar os países a combater o COVID-19, fortalecer os sistemas de saúde e mitigar os impactos nos programas de HIV, TB e malária que salvam vidas. O financiamento emergencial está disponível através do Mecanismo de Resposta COVID-19 de US\$ 500 milhões e flexibilizações adicionais de subsídios de até US\$ 500 milhões. O Fundo Global tem seu sistema de compras bem organizado para a luta contra a COVID-19, co-liderando o Consórcio de Diagnóstico do Sistema do Supply Chain COVID-19, juntamente com a UNICEF, para negociar preços e obter testes de diagnóstico molecular para o COVID-19 em nome dos países e parceiros envolvidos na resposta global. O Fundo Global também abriu seu inovador portal de sourcing on-line, wambo.org, a todos os países e organizações para que possam acessar as mesmas economias de escala que o Fundo Global garantiu para seus próprios parceiros. O Fundo Global é um colaborador da FIND for the Diagnostics Partnership como parte do Acelerador conjunto de Ferramentas de Acesso ao COVID19 (ACT) para acelerar o desenvolvimento, produção e distribuição equitativa de vacinas, diagnósticos e terapêuticas para a COVID-19.

O Fundo Global juntou-se à OMS, à Gavi the Vaccine Alliance, à Unitaid e a outros parceiros globais da saúde e do setor privado para lançar o Acelerador de Ferramentas de Acesso à COVID-19 (ACT) colaborando para acelerar o desenvolvimento, a produção e a distribuição equitativa de vacinas, diagnósticos e terapêuticas para a COVID-19. O Fundo Global continua a trabalhar em estreita colaboração com a OMS e parceiros globais de saúde em níveis globais,

regionais e de países na preparação e resposta da COVID-19. O Fundo Global está participando de um consórcio liderado pela OMS sobre compras com parceiros do setor público e privado para ajudar a fornecer produtos de saúde para países necessitados. O Fundo Global está colaborando estreitamente com vários governos e organizações, incluindo o Banco Mundial; Gavi, a Aliança de Vacinas; muitas agências da ONU; o CDC África, assim como setores manufaturados privados para avançar na resposta global.

RESPOSTA DOS BRICS À COVID-19

Claudia Hoirisch

Pontos fortes dos BRICS, produção de medicamentos, insumos de saúde, prestação de assistência. Precisam se reunir e coordenar esforços em parceria com OMS, Europa, América do Norte como parte de um ataque ao vírus e para tanto precisariam reativar o mecanismo de resposta a desastres.

Existem planos para a 12ª Cúpula dos BRICS para 21 -23 julho de São Petesburgo (será adiado ou virtual?).

Covid-19 reforçou alguns conflitos internacionais, com os EUA aumentando sua política de confronto com a China e Rússia. Ressaltou uma crise de globalização e governança global e poderia ajudar o BRICS na formação de uma visão comum.

Existem divergências dentro dos BRICS mas há uma decisão de criar o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas vem da Cúpula de Johannesburgo (2018). O Novo Banco de Desenvolvimento forneceu aportes financeiros para os BRICS e pode se tornar um modelo para lidar com desastres naturais.

Com a falta de recursos em cada país devido a contração causada pela epidemia, agora é o momento de buscar uma visão conjunta.

- Rússia

- Sanitária

Rússia é o 5º país em número total de casos e Moscou possui a metade de casos confirmados. Registra apenas 13 mortes/milhão apesar do número de infecções ter disparado (media 10.000 novas infecções/dia). Este valor está muito abaixo da França (402 óbitos/milhão) que tem menos casos confirmados. Isso gera dúvidas sobre estatísticas oficiais. Muitos casos de Covid-19 continuam a ser classificados como pneumonia.

Taxa de mortalidade de 0,9% é a menor taxa entre os dez países mais afetados pela pandemia. A Alemanha cujo sistema de saúde foi elogiado por sua eficácia no enfrentamento da crise, tem uma taxa de mortalidade de 4,2%. A Rússia justifica que faz um grande número de testes, embora haja dúvidas sobre a confiabilidade desses testes.

O coeficiente de disseminação de coronavírus da Rússia é de 1,04 (10/5), o nível mais baixo desde o início do surto. O bloqueio do coronavírus na Rússia pode permanecer até pelo menos o final de 2020.

- Política

Três médicos na linha de frente de combate à Covid-19 na Rússia caíram pelas janelas dos hospitais onde trabalhavam, 2 morreram e o 3º está em estado grave. As mortes ocorreram na sequência de relatos de falta de material e más condições de trabalhos para profissionais no país. Os casos, que estão agora sob investigação podem ser considerados como suicídios ou crimes.

O Coronavírus prejudica planos do presidente Putin na Rússia. O voto popular para validar a reforma constitucional que dá ao presidente a possibilidade de permanecer no poder até 2036 foi adiado.

- Economia

O governo da Rússia aprovou a lista de medidas de apoio às empresas e a ordem de sua provisão. Atualmente (10/5), a lista contém 1.151 empresas. Cada uma delas pode solicitar um empréstimo a uma taxa subsidiada. Uma ajuda adicional será fornecida a empresas particularmente afetadas, incluindo restituição de tributos, adiamento de impostos e pagamentos iniciados, bem como garantias estatais necessárias para a reestruturação ou a provisão de novos empréstimos e dívidas consolidadas.

- Índia

- Sanitária

7.740 unidades de saúde COVID-19 dedicadas em 483 distritos foram identificadas em todos os estados / territórios da União, incluindo hospitais e instalações dos governos estaduais (10/5).

Das 7 mil pessoas que testaram positivo em Delhi, cerca de 20% está hospitalizada e desses 7.000 apenas 27 precisam de ventilador pulmonar, a maioria dos casos são assintomáticos ou com sintomas leves

A terapia com plasma no hospital de Rajasthan mostra resultados promissores.

O ministro-chefe de Maharashtra, referindo-se ao vídeo que mostra pacientes no hospital de Mumbai sendo tratados ao lado de cadáveres disse que a má administração nos hospitais não será tolerada.

- Tecnologia

Laboratório desenvolve sistema de exposição de 360º de UV para desinfetar aparelhos, cédulas e papéis. Uma vez concluída a higienização, o sistema entra no modo de suspensão, de modo que o operador não precisa esperar ou ficar próximo ao dispositivo.

- Cooperação internacional

Índia envia assistência médica às Maldivas, Maurício, Madagascar, Cômoros e Seychelles seguindo solicitações desses países para obter ajuda para lidar com a pandemia.

- China

-Sanitária

Dia 09/5, a China relata primeiro caso em Wuhan desde 3 de abril

- Economia

O comércio exterior da China começou o 2º trimestre com recuperação das exportações em abril (aumentaram 8,2% em termos anuais para 1,41 trilhão de yuans (US\$ 198,8 bilhões) em abril), enquanto as importações caíram (10,2% para 1,09 trilhão de yuans). As autoridades chinesas divulgaram algumas medidas às empresas de comércio exterior que enfrentam dificuldades como apoio ao crédito, reembolso de impostos sobre exportação, etc. Um pilar das políticas da China é o seu imenso mercado nacional que deverá compensar a queda da demanda externa com vendas nacionais e varejo online transfronteiriço.

- Apuração de fake news e diplomacia

China checa a veracidade das alegações dos EUA contra a China em relação às origens do CoV-19 (acusações sobre "vírus chinês ou de Wuhan"; o vírus foi construído pelo Instituto de Virologia de Wuhan etc) (10/5).

Embaixador chinês nos EUA, Cui Tiankai, pediu aos políticos americanos que acabem com o jogo de culpar China e se concentrem em combater ao CoV-19 que matou mais de 80.000 americanos.

- Cooperação internacional

Província chinesa de Sichuan doa materiais médicos para Pernambuco onde as relações amigáveis de irmandade foram estabelecidas há 28 anos (9/5).

Especialistas em saúde da China e dos EUA fizeram reunião virtual sobre a CoV-19.

- África do Sul

- Estratégias para contenção da epidemia

Dia 1/5 houve diminuição gradativa das medidas de isolamento

- Econômico

O Fundo de Assistência a Desastres foi ativado para fornecer assistência às pessoas e famílias afetadas. Um montante de R 96 milhões foi disponibilizado. Os pagamentos terão datas escalonadas nos Correios da África do Sul para evitar a reunião de um grande número de pessoas.

RESPOSTA NA AMÉRICA LATINA À COVID-19

Sebastián Tobar e Carlos Linger

O presente relatório faz um análise da situação da COVID-19 em Latino América e seus impactos tantos sociais, económicos e diplomáticos. Assim também se apresenta um estado da situação dos processos de integração regional e as Redes de Cooperação em Saúde.

Em primeiro lugar vai se fazer referencia as situações dos países e depois os processos de integração regional e as redes.

Argentina

Este país vizinho, vem atingindo a queda do crescimento dos casos a partir das medidas de isolamento social que continua se prorrogando com algumas flexibilidades. Até o momento os sistema de saúde tem grandes capacidades de leitos tanto comuns o de CTI. Um dos grandes problemas tem sido que a COVID19 começo a atingir populações nas "Villas". Trata-se de população que fica em condições de muito vulnerabilidade, difícil acesso a agua potável e saneamento, donde o isolamento e as medidas de higienização das mãos resulta muito complexas.

A área mais afetada é a cidade de Buenos Aires e a área metropolitana de Buenos Aires- AMBA, donde permanecem as medidas de isolamento. O AMBA é a área que concentra a maior parte de população com necessidades básicas insatisfeitas pelo que a Pandemia configura um grande desafio. Existem alguns Estados o Províncias que pela falta de casos tem avançado numa nova fase com mais flexibilidades.

O Governo Argentino tem gerado um pacote de medidas para mitigar o impacto da pandemia na economia: subsídios para as famílias, empresas e prestamos a taxas 0. Mais a frágil situação da economia Argentina e o grande endividamento impõem que as medidas tem se financiado a partir da emissão monetária o que vai gerar grandes efeitos inflacionários.

Argentina tem identificado problemas de leitura nos testes, da companhia china Zhubai Livzon Diagnostic, que tem se utilizado para o monitoramento da circulação do vírus sars COV-2. Os Testes tinham sido recebidos em doação do governo da China .

No plano diplomático, o grande crescimento dos casos de Brasil e a atitude do Bolsonaro em relação à COVID-19 entende - se como um risco para Argentina e a região. As fronteiras permanecem fechadas e alguns Governadores tem manifestado sua preocupação das populações que atravessam os rios Uruguai e Iguazu pela noite de jeito clandestino. As pressões dos setores econômicos pela reativação econômica abre uma janela de riscos em quanto a possibilidade de disseminação dos vírus, que teriam que ser pactuados no plano diplomático envolvendo as autoridades dos Estados, Alfandegarias e Sanitárias dos países.

Bolivia

Em sete departamentos do país continua a quarentena rígida por seu alto risco sanitário em um contexto de muitas carências e necessidades econômicas. Tem incorporado a quarentena dinâmica em Cochabamba y Pando. Na quarentena "dinâmica", os governos e os municípios terão a responsabilidade de controlar a disseminação do novo coronavírus, além de estabelecer uma certa flexibilidade de atividades de acordo com a realidade de cada cidade. Os municípios são avaliados pelo nível de risco, alto, médio e moderado, segundo variáveis epidemiológicas e populacionais. Essa avaliação determinou que das 339 jurisdições municipais, 68 estão na categoria de alto risco de contágio, 152 em risco médio, enquanto o restante é moderado.

Nesta "quarentena dinâmica", as atividades no setor agrícola, construção, indústrias, manufatura, serviços não profissionais, serviços de entrega de alimentos e trabalhadores domésticos retornarão gradualmente, cumprindo o horário de restrição.

O serviço interdepartamental, interprovincial e de transporte aéreo está suspenso, além das restrições de movimentação atualmente previstas.

Santa Cruz, El Alto e La Paz, três das cidades mais populosas, anunciaram que não relaxarão a quarentena e que os controles para cumprimento de rigorosos confinamentos serão mantidos até 31 de maio .

O Governo do Estado Plurinacional da Bolívia decidiu proteger suas fronteiras para impedir a chegada de grupos populacionais de outros países. Originalmente, grupos de cidadãos bolivianos do Chile haviam chegado. Recentemente, dada a situação do crescimento de casos no Brasil, o patrulhamento foi fortalecido e o trânsito de pessoas não é permitido.

Chile

Chile é um dos países que mais testes tem feito com 280.684 até o 10 de maio, a maioria no INS e Hospitais, mais um 43,3% em laboratórios privados. Mais do 70% dos casos da Covid19 acontecem na zona metropolitana de Chile, com uma taxa de letalidade de 1,1%.

A autoridade de saúde concede um cartão de registro a pessoas que tiveram uma infecção sintomática ou assintomática. Quando a PCR foi positiva, o cartão de alta diz "de fato, você tinha a doença". Pessoas que não apresentaram sintomas, mas agora têm anticorpos, especialmente IgG positivo, também recebem um cartão de alta " .

Continua se com o Plano de aquisições de equipamentos: Ventiladores para o fortalecimento do sistema de saúde chileno.

O presidente da República, Sebastián Piñera, anunciou nesta quinta-feira a injeção de US \$ 290 milhões aos municípios em maio e junho para compensar uma queda na receita dos governos comunitários.

A aprovação da população ao presidente Sebastián Piñera permaneceu em 25% na primeira semana de maio, segundo pesquisa da Cadem divulgada nesta segunda-feira, enquanto a desaprovação do presidente aumentou de 64 para 66%. Além disso, 35% aprovam a forma como o governo lidou com a crise do corona vírus, o que representa uma queda de 5 pontos em relação à medição anterior, enquanto a desaprovação nessa área aumentou de 56 para 62% .

Colômbia

Apesar das medidas adotadas pelo Estado do país do norte, essa doença parece não parar e causa preocupação na população, a mesma que respeita a quarentena. Bogotá é a cidade com mais casos na Colômbia. Em 11 de maio, Bogotá inicia uma nova fase de quarentena. Segundo os cálculos da prefeitura, 2,3 milhões de pessoas estão autorizadas a sair; No entanto, as restrições do que o prefeito chamou de "o novo normal" variam de mobilidade, horas de movimento e medidas de autocuidado a protocolos estritos de biossegurança nas empresas.

As Associações Científicas da Colômbia destacaram a disposição do Governo de trabalhar em sincronia com todas as Associações e Sociedades Científicas.

O presidente Iván Duque anunciou a entrega de 500.000 reagentes que chegaram ao país, de Hong Kong, para testar coronavírus, além de aumentar os testes por PCR.

A Colômbia promoveu duas emergências econômicas destinadas principalmente a fortalecer a capacidade do sistema de saúde de reagir à pandemia e fornecer ajuda de emergência por meio de programas de assistência, alguns com maior sucesso e impacto que outros. Na segunda emergência, ainda viva, foram tomadas medidas importantes para proteger o emprego no aparato produtivo.

Desde o ponto de vista econômico, a companhia aérea Avianca declarou falência devido ao fechamento de fronteiras em todo o mundo, o que reduziu o tráfego de passageiros em 90%.

As medidas de isolamento social do COVID19 diminuiram alguns problemas, como furtos e roubos, diminuiram os ferimentos por causas externas, mas originaram outros crimes, como golpes ou assaltos por meios eletrônicos, empréstimos ilegais e violentos. Outros problemas surgem, ligados ao fornecimento de alimentos em centros de suprimentos, grandes lojas, supermercados e lojas, distribuição de mercados e vouchers aos mais necessitados, segurança de pessoal e instalações no setor de saúde, atenção a protestos sociais e populações vulneráveis, como moradores de rua, catadores, vítimas de violência, migrantes, pessoas que prestam serviços sexuais pagos, entre outros .

Costa Rica

Costa Rica tem sido o país de Latino América com menos gente morta pela COVID - 19. Nesse sentido, podem ser destacadas na Costa Rica ações implementadas para atender às necessidades da população:

1. A resposta abrangente e rápida à saúde requer organização, liderança e governança que garantam recursos humanos, físicos e financeiros suficientes. O país estabeleceu a meta de achatar a curva, uma definição que exige que todos os atores públicos e privados contribuam nessa direção. Denota claramente a liderança política da autoridade de saúde, o Ministério da Saúde, fortalecendo seu papel de liderança perante o público.
2. Os preparativos para a resposta nos serviços de saúde são de responsabilidade do Fundo de Seguridade Social da Costa Rica, instituição que estabeleceu antecipadamente planos de treinamento, fornecimento de respiradores, equipamentos de proteção individual, expansão e separação de áreas para atendimento de pacientes suspeitos. . A elaboração de guias e protocolos de atendimento foi ajustada relativamente rapidamente.
3. Note-se que os primeiros casos e as três mortes no país contraíram a doença em outros países ou a eles ligados, confirmando que ninguém está isento de sofrer ou sofrer de COVID-19. Além disso, esse pessoal de saúde é vulnerável devido ao seu status de trabalhador de saúde.
4. A comunicação com a população deve ser clara, concisa e baseada em dados e transmitida pela autoridade sanitária. A gradualidade e proporcionalidade das medidas relacionadas à evolução do surto confiam nos diversos atores sociais e no reconhecimento social das ações de saúde pública.
5. As redes sociais têm sido os principais atores dessa pandemia, nem sempre usadas corretamente.
6. No entanto, eles permitiram e facilitaram o acesso a informações sobre alertas e respostas em outros países. O país estabeleceu uma estratégia de comunicação com mensagens oportunas.
7. Os meios de comunicação de massa têm desempenhado um papel preponderante, de modo que as mensagens para a ação e a responsabilidade individual e coletiva alcançam a mudança de comportamento e reduzem as notícias falsas.
8. Desde os preparativos para a pandemia e durante essas semanas, a resposta tem sido direcionada para ações multissetoriais, multidimensionais, abrangentes, contínuas e progressivas; apesar das limitações de recursos próprios de um país de renda média. O escopo e os resultados das medidas adotadas neste momento devem ser avaliados a médio ou longo prazo.
9. O fortalecimento de equipamentos e suprimentos médicos em hospitais tem sido bem apreciado pela população. A centralização para o atendimento de casos moderados e graves começa a ser traçada e colocada em operação.
10. Uma diferença tem sido a atenção primária da saúde no país, que cobre quase 100% da população, também facilitou a vigilância comunitária. No entanto, a preparação da comunidade ainda requer maior precisão.
11. O cumprimento das medidas de isolamento sanitário mostrou que o investimento em educação compensa. Note-se que a maioria da população seguiu as diretrizes da disciplina social, isolamento parcial e estrito.

Cuba

Conforme declarado pelas autoridades de saúde cubanas, alguns fatores podem apoiar o evento na gestão do COVID-19 na ilha:

- **Vigilância Epidemiológica:** a detecção precoce por casos suspeitos pelas equipes de saúde permite seu rápido isolamento em suas casas e a criação de Centros de Isolamento em Centros de Saúde, hospitais de campo em unidades educacionais, instalações da universidade e outras instalações em toda a ilha.

- A organização da população e a estratégia multissetorial: por exemplo, a organização das fileiras para as pessoas que precisam sair para comprar alimentos ou organização social em geral. A estratégia cubana é "intersectorial" porque envolve múltiplos setores da institucionalidade cubana, uma vez que "isso não pode ser resolvido apenas pelo sistema de saúde".

- Drogas e pesquisa em saúde : Novos tratamentos são usadas em Cuba quando o contágio é confirmado: o antirretroviral Kaletra, o imunomodulador conhecido como cloriquina e o Interferon Alfa 2b, um antiviral fabricado com tecnologia cubana. Biomodulina T, é outro fármaco cubano utilizado contra a COVID-19

Equador

Guayaquil continua sendo o cantón de mais casos de COVID-19 no Equador, tanto de casos confirmados e de óbitos, atingindo também ao equipe de saúde. O Equador quebrou a barreira de 2.000 mortes. O governo adicionou 410 casos suspeitos à lista de falecidos, e o total de mortes por covid-19 é de 2.127 mortos, com outros 1.515 na lista "provável".

As autoridades do país andino lançaram um "semáforo" epidemiológico que permitirá que as cidades sejam categorizadas em vermelho, amarelo ou verde para estabelecer as restrições que seus habitantes devem cumprir.

Cabe aos Municípios e aos cantões decidir gradualmente sair do confinamento e da inação produtiva, passando de vermelho para verde de acordo com os avanços da situação epidemiológica. A idéia é conviver com o COVID-19, mas de maneira cautelosa e ordenada, preservando a saúde e reativando a economia.

No meio da situação de emergência pela COVID-19, casos de corrupção tem saído a luz. O presidente do Equador, Lenín Moreno, aceitou na segunda-feira a renúncia de Alexandra Ocles, diretora geral do Serviço Nacional de Gerenciamento de Riscos e Emergências, instituição que está sob investigação para a compra de kits de alimentos a preço alto no meio da crise por o coronavírus. A compra dos 7.000 kits foi suspensa até a verificação do contrato.

Para ter uma visão global, em tempo real, da situação da covid-19, entidades governamentais, governos seccionais e universidades estão conduzindo 'pesquisas epidemiológicas' da população .

Guatemala

Superando os mil casos positivos de COVID-19, 85 mortes e uma taxa de letalidade de 2,47%, as restrições de mobilidade entre os departamentos do país foram reforçadas.

As restrições à mobilidade e às atividades públicas, bem como o toque de recolher (entre as seis da tarde e as quatro da manhã), continuarão nesta semana "em vista do aumento de casos e de um certo relaxamento social que foi percebido " .

Mercados que não respeitam a distância física entre os usuários "serão fechados" e os shopping centers que violam a disposição de fechamento, não aplicáveis aos que têm acesso direto do estacionamento externo às instalações. O poder judiciário recebe denúncias dos centros de saúde que não relatam casos da COVID19 ou que violam protocolos.

O governo começou a fornecer um "vínculo familiar" por meio de transferências para pessoas carentes e trabalhadores informais, além de implementar um plano piloto para reduzir o custo de energia elétrica para aqueles que se inscrevem em um programa de subsídios.

O governo anunciou que as taxas de juros do cartão de crédito serão reduzidas "significativamente" para aqueles que solicitarem adiar as parcelas ", o que", explicou ele, "significará menor custo dos empréstimos com pagamento pendente".

Outras medidas adotadas desde março para conter a disseminação do vírus continuam em vigor, principalmente a proibição de transporte público, eventos de massa e o fechamento de fronteiras para estrangeiros.

Honduras

Atingindo 1.972 casos positivos e 108 mortes, a situação da COVID-19 piora. A Igreja continuou dizendo que os cidadãos que não usam máscaras ou cumprem as medidas de higiene são cúmplices da morte.

Honduras está promovendo o desenvolvimento de um projeto inovador: "Telessaúde para mitigar o coronavírus e melhorar o acesso à saúde em Honduras " para mitigar o temível COVID-19 que levará exames clínicos e medicamentos para áreas remotas devido aos limitados serviços médicos que enfrenta a população, informaram fontes oficiais nesta sexta-feira. O projeto, preparado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), procura "contribuir para melhorar o acesso aos serviços" em populações vulneráveis em tempo hábil.

México

O país entrou na fase mais crítica da pandemia e já possui 35.022 casos positivos e 3.465 óbitos pela COVID19. A grande presença de casos assintomáticos poderia chamar a refletir sobre um alto número de infecções no país.

Ao contrário do resto da região, o governo de Andrés Manuel López Obrador não fechou os aeroportos nem impôs uma quarentena obrigatória por medo do impacto econômico. A economia mexicana, no entanto, caiu 1,6% no primeiro trimestre, afetada pela crise de 19 de outubro. López Obrador suspendeu atividades não essenciais e aplicou medidas de confinamento até 30 de maio. Alguns governadores anunciaram que medidas de isolamento são obrigatórias.

Segundo as autoridades governamentais, o México está no auge e isso pode durar até o dia 20 de maio. O presidente Lopez Obrado disse que é necessário continuar em casa e que, até o final do mês, a epidemia perderá força gradualmente, principalmente na Cidade do México, a pior fonte de infecção .

Nicarágua

O governo nicaraguense havia banido o uso de máscaras faciais mesmo no pessoal médico. O presidente Daniel Ortega cedeu suas críticas por lidar com a pandemia e anunciou medidas preventivas contra o COVID-19: as autoridades promoverão a "distância de precaução pessoal"; as classes sem contato serão autorizadas para escolas particulares que solicitarem e O Aeroporto Internacional Augusto C. Sandino estará fechado. Surtos de insuficiência respiratória aguda e pneumonia atípica estão crescendo no país, mas as autoridades descrevem muitos casos como "indeterminados".

A falta de ação do Presidente da Nicarágua antes do COVID-19, gerou que, em 11 de maio, cinco ex-ministros da Saúde daquele país enviaram uma carta ao Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde e ao Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde. Na carta, eles expressam preocupação com a situação do COVID-19 na Nicarágua e a falta de ações de prevenção e contenção. As condições de pobreza em que a Nicarágua está imersa expõem a população e a pandemia afeta exponencialmente a população, especialmente as pessoas em condições de maior vulnerabilidade. A carta reflete que o governo não incentivou o isolamento social e até promoveu a aglomeração de pessoas, facilitando as condições para um contágio maciço. A carta, expressando preocupação com a situação na Nicarágua, solicita à OMS / OPAS que tome suas medidas.

Paraguai

Na última semana, o Paraguai aumentou notavelmente desde o retorno de nacionais que estavam no Brasil. Os aspectos positivos que preocupam as autoridades paraguaias concentram-se nos albergues em Ciudad del Este, a segunda maior cidade do país e na fronteira com o Brasil, onde os casos aumentaram entre os repatriados do país vizinho.

O presidente Mario Abdo Benitez olha com preocupação a situação no Brasil e reforçou a vigilância nas fronteiras, que permanecerá fechada. Da mesma forma, um muro de cerca de oito quilômetros foi construído na fronteira com Ponta Porá.

O Paraguai e o Brasil compartilham 700 quilômetros de fronteira que foram fechados, como o resto das passos de fronteira do país, desde meados de março, e apenas mercadorias e repatriados são permitidos.

Desde a semana passada, a cerca sanitária foi reforçada em Ciudad del Este, a 330 quilômetros de Assunção, com maior presença militar para garantir o retorno dos repatriados às instalações estabelecidas como abrigos.

O Paraguai avançou na chamada "quarentena inteligente", com um retorno progressivo das atividades produtivas e, nesta fase, espera-se reativar cerca de 60% da economia do país, segundo as autoridades.

Peru

O governo peruano foi um dos primeiros do continente a agir diretamente e aplicar medidas para minimizar o impacto da pandemia. Os peruanos só podem sair para comprar alimentos ou remédios e tomar medidas no banco. A população não pode sair para a rua das seis da tarde às quatro da manhã. Aos domingos é proibida a circulação. O executivo anunciou que quase dois milhões de famílias rurais receberão um bônus de US \$ 223 para aliviar a crise. Na capital, nove prisioneiros morreram devido à repressão de uma revolta causada pelo medo do coronavírus e 65 trabalhadores e agentes foram feridos. O presidente peruano reconheceu que o sistema de saúde está no limite.

A economia peruana cresceu nos últimos 20 anos uma média de 4,5% ao ano, em grande parte devido aos preços internacionais do metal. Os governos exibiram orgulhosamente esse indicador, apesar de colocar sob o tapete a alta porcentagem de pessoas em empregos informais, que passaram de 80% em 2004 para 66% em 2018. O Peru é um país de renda média, no qual os hospitais não têm aparelhos de ultrassom, tomógrafos, suprimentos nos laboratórios e sabão nos serviços. Portanto, desde meados de março, o executivo ordenou uma quarentena e medidas que limitam a circulação. Apesar das medidas rigorosas, no dia 51 da emergência da COVID -19, as autoridades de saúde relataram o maior aumento de novas infecções diárias na terça-feira passada.

A alta disseminação do vírus se deve aos determinantes da saúde: informalidade do trabalho, sistema de saúde fraco, empobrecimento e deslocamento para o interior de milhares de cidadãos que ficaram sem meios de subsistência nas cidades e deixaram o país. a pé, sem controle sanitário das autoridades.

No dia 11 de Maio, tem se publicado um Decreto pelo qual ampliam as competências do Instituto Nacional de Saúde Pública como organismo técnico especializado com maior abrangência na avaliação de tecnologias sanitárias e na vigilância e inteligência em saúde pública.

República Dominicana

A emergência sanitária declarada pela covid-19 atingiu duramente as economias dos países do Caribe, como a República Dominicana, que é altamente dependente do turismo. Este país já possui 10.347 infecções, mais do que qualquer outro país da região do Caribe, e 393 mortes devido ao vírus. O país vive em um "toque de queda", onde os cidadãos não podem sair das cinco da tarde até as seis da manhã.

Uruguai

O governo declarou uma emergência de saúde em 13 de março. O executivo de Luis Lacalle Pou optou por não declarar a quarentena total, mas suspendeu todas as atividades públicas e aulas em sala de aula e instou os cidadãos a ficar em casa. Alguns setores, como a construção, já retomaram as atividades e, nesta quarta-feira, reabriram 500 das mil escolas rurais do país. O país registra 707 casos positivos de coronavírus e 19 mortes

Ao igual que Argentina e Paraguai, Uruguai manda a reforçar os controles sanitários de suas fronteiras de Rio Grande do Sul. A Presidência da Nação tem manifestado que o governo olha com preocupação os crescimento dos casos de Brasil e possível disseminação para Uruguai

Venezuela

Nicolás Maduro ordenou a quarentena total do país ao mesmo tempo em que a Colômbia fechou sua fronteira. O impacto da pandemia no setor de petróleo, o único que ainda apoia a economia precária do país, limita a margem de ação de suas autoridades para enfrentar esta crise. A quarentena inclui a suspensão das atividades de trabalho, exceto a distribuição de alimentos, serviços básicos, transporte e centros de saúde, com controle das Forças Armadas. Nesta segunda-feira, Maduro propôs adiar as eleições parlamentares agendadas para este ano devido à emergência. A instabilidade política da Venezuela fez com que o FMI se recusasse a

conceder um empréstimo de US \$ 5 bilhões ao governo Maduro. Até o momento, o país sul-americano registra 414 casos e 10 mortes.

O Governo de Maduro tem recebido cooperação da China para a elaboração do “Plano Nacional de Promoção e Controle da COVID-19” e os protocolos de manejo clínico e fluxograma.

Em relação com a diplomacia, na Televisão estatal o Presidente Maduro manifesto que “Vão a garantir o cerco epidemiológico” com Brasil para impedir o contágio.

PROSUR

A Presidência Pro Tempore chilena do PROSUR, a pedido do Equador e do Peru, convocou uma reunião virtual na qual participaram os Ministros e Altas Autoridades de Saúde dos países membros, observadores e convidados.

Esta terceira reunião foi presidida pelo Ministro da Saúde do Chile, Dr. Jaime Mañalich Muxi, e contou com a presença de representantes da Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai e Peru. Por seu lado, Bolívia e Uruguai também participaram, como países observadores e convidados, respectivamente.

Juntamente com os valiosos relatos e contribuições das experiências nacionais, foram mencionados vários aspectos de interesse comum, como a importância de se ter um número apropriado de testes de PCR para um mapeamento adequado da situação epidemiológica em cada país, bem como sobre o papel que a correta implementação de testes sorológicos pode ter como complemento à análise de amostras de PCR na população e a necessidade de coordenar respostas conjuntas e cooperativas nas áreas de fronteira entre nossos países.

Junto com o exposto, as Autoridades concordaram em destacar que as diferentes medidas de reintegração trabalhista, bem como o levantamento gradual das restrições sobre segmentos da população que está sendo aplicada na região, devem ser realizadas com cuidado e de forma programada, sempre atendendo à situação. saúde específica e a realidade de cada localidade em particular.

Finalmente, os participantes expressaram a necessidade de manter periodicamente um diálogo constante e o intercâmbio de informações e experiências sobre as medidas epidemiológicas e de controle social que os países do PROSUR estão implementando.

Organismo Andino de Saúde- Convenio Hipólito Unanue

A nova Secretaria Executiva tem tomado posse. O organismo enfrenta turbulência frente a pressão de alguns membros do bloco de excluir a Venezuela e se manter os seis países: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Venezuela e Perú.

Neste contexto tem se mantido a coordenação y aproximação permitindo acompanhamento da situação pelo surto da COVID19. Um grande tema de preocupação é o dos migrantes venezuelanos que tem presença muito grande em todos os países andinos.

Os Presidentes Andinos tem lidado com a Pandemia da Covid19, por cima dos Ministros da Saúde, o que dificulta a incorporação de Venezuela

Com a posse da nova Secretaria Executiva, Dra. María del Carmen Calle Dávila tem se iniciado um Webinar, incitando com as Lições Aprendidas de Peru e a República Bolivariana de Venezuela em relação a Covid19 e sobre os “Impactos Econômicos da Covid-19 na Região”

Redes Estruturantes em Saúde.

A luz da Pandemia, pouco a pouco as redes vão reativando sua atividade.

A Rede de Escolas Latino Americana - RESP tem realizado uma reunião virtual para comentar a situação da COVID e o lançamento do sitio WEB. Como próximo passo vai desenvolver um seminário virtual no marco da Pandemia e Post Pandemia.

A Rede de Ensino Técnico em Saúde – RETS ficam trocando informação sobre a pandemia da COVID19 e ficam organizando uma reunião virtual proxima mente

A Rede de Institutos Nacionais de Saúde – RINS fica convocando uma reunião sobre os INS no enfrentamento da Pandemia da COVID-19

Conclusões

A COVID-19 encontrou na América Latina um panorama diametralmente diferente do da Europa ou da Ásia. As características socioeconômicas da região com alta desigualdade, as diferenças de ingresso, de gênero e grupos étnicos como populações indígenas, afrodescendentes, populações de baixa renda, e morando em condições de superlotação, sem água potável e saneamento configuram um grande desafio para o enfrentamento da COVID19; sistemas de saúde frágeis e subfinanciados são apenas algumas delas. Outra grande característica é coexistência da COVID-19 com outras epidemias, como sarampo ou dengue, que já estavam no continente. Doenças infecciosas que, como COVID-19, mataram milhares de pessoas e agora são mais um obstáculo em tempos da pandemia.

Os processos de integração regional, como MERCOSUL, Comunidade Andina e OTCA, provocaram uma mudança no paradigma geopolítico, em que a integração entre as nações do continente passou a ser vista como prioritária e onde as fronteiras ou territórios fronteiriços passaram a desempenhar um forte protagonismo e papel estratégico.

Nesse sentido, a fronteira não é mais vista como um limite, o espaço das diferenças, dos serviços de contrabando e torna-se propensa e aberta à aproximação, principalmente no campo da saúde, onde as epidemias e os problemas setoriais transcendem as fronteiras nacionais dos países.

A pandemia da COVID-19 nos coloca em uma armadilha, de salve se quem puder, e que em virtude da imunidade, avança contra as comunidades fronteiriças, daqueles territórios que foram construídos histórica e socialmente, gerando laços de solidariedade e corresponsabilidade. Pelo contrário, uma estratégia isolacionista tem sido usada para construir um muro entre países.

Se essa lógica de imunização continuar, continuaremos construindo muros e destruindo as comunidades binacionais construídas nos territórios fronteiriços, correndo o risco de continuar a recriar fronteiras, que chegarão às portas de nossas próprias casas.

A insegurança alimentar. Tensões diplomáticas. Carta aberta de intelectuais africanos aos líderes da África

A COVID-19 E A INSEGURANÇA ALIMENTAR

Uma crise dentro de outra crise

A insegurança alimentar atingia em 2019 mais de 135 milhões de pessoas em 55 países e territórios e os principais fatores são: os conflitos armados em vários países da Região Africana nomeadamente no Mali, Níger, Burkina Faso, Nigéria, Chade, República Centro Africana, Sudão do Sul e Camarões, as transformações ambientais provocadas pelo capitalismo agroindustrial e as turbulências económicas.

E a crise da Covid-19, de ricochete, vai atingir número desses países cujos agricultores correm o risco de não ter acesso a sementes necessárias. As restrições ligadas a viagens são um verdadeiro entrave que afeta à ajuda humanitária. Pode-se dizer que a pandemia chega numa má altura na África subsaariana.

Por exemplo, 40% das necessidades em arroz são importados por maioria desses países e a relação entre os conflitos armados e a segurança alimentar, impactados pela Covid-19, é verdadeiramente uma crise na crise; 135 milhões de pessoas estão em insegurança alimentar aguda, sendo um verdadeiro problema para a mão de obra e das populações dependentes de economia informal. E a FAO estima que com a pandemia esse número pode piorar para 250 milhões ainda este ano e não esquecendo que 800 milhões de pessoas já sofrem de fome crônica.

Na dinâmica da insegurança alimentar, temos o problema de não se produzir mais lá onde há mais necessidade de alimentação. A curto prazo, esta situação arrisca-se a piorar num mundo já muito desigual em termos de alimentação.

Por causa da Covid-19, estão sendo impactados muitos setores de atividade agrícola desde a proteção dos mercados nacionais nos países produtores de alimentos até à limitação de exportações para os outros países, como é o caso de arroz do Vietnã, Camboja, Birmânia e de outros países da Ásia ou com o trigo da Rússia. Todos esses grandes exportadores de cereais temem não acentuar a sua crise sanitária com a ruptura dos seus estoques nacionais, afetando com essa medida os países que dependem de importação desses cereais como acontece com a maioria dos países da África subsaariana.

Como sabemos, a FAO desempenha um papel importante no apoio à vigilância, fornecimento de insumos agrícolas aos agricultores e pastores do continente africano. No entanto, em torno da geopolítica de pastoreio, essencial para a provisão de proteínas para os jovens, constata-se maior fragilidade ligada à mobilidade por causa de conflitos armados, falta de vacinas e de acesso ao tratamento para o gado e conseqüente risco sanitário. Por toda essa complexa situação, assiste-se neste momento a inflação de preços de carne e de cereais e também de aumento de preocupações não apenas em relação à saúde humana, mas igualmente à saúde vegetal e animal no bojo de que a questão agrícola ela é também multidimensional, pois envolve as alterações ambientais, a ciência, a inovação, a geopolítica, a economia, o mercado e a logística. Quando ocorrem problemas na cadeia agrícola e alimentar, os países vulneráveis também são afetados e, por isso, a situação necessita de governança eficiente e apoiada. E esse é o grande desafio da Organização Mundial de Saúde Animal, a FAO e a OMS. E foi sobre essa preocupação que em março passado, os Diretores Gerais da OMS e da FAO (Qu Dongyu) fizeram um comunicado conjunto sobre a necessidade de atenuar os impactos da Covid-19 no comércio alimentar e sobre os mercados.

Os dois Diretores Gerais chama à atenção de que milhões de pessoas no mundo dependem do comércio internacional para a sua segurança alimentar e meios de subsistência e, enquanto vários países estão adotando políticas de contenção da pandemia, é importante trabalhar para

diminuir os impactos sobre o abastecimento dos alimentos e as consequências imprevistas sobre o comércio mundial e a segurança alimentar.

Além da segurança alimentar, há dois produtos agrícolas importantes no continente africano que a pandemia vem causando grandes impactos: as exportações do café e de flores. Sabemos que o café se consome muito mais fora de casa e, tendo cidades inteiras em quarentena nos grandes países consumidores, combinado com o fecho de bares e restaurantes, o seu consumo baixou bastante com impacto negativo nos países produtores e exportadores.

Por exemplo no Quênia, a floricultura ficou bastante afetada pela queda na demanda nos países europeus e dos Estados Unidos por causa da quarentena da população. Esse país é o principal exportador de rosas do continente africano para a União Europeia, detendo uma quota de mercado na ordem dos 38%. Em épocas normais e sem a pandemia, em poucas horas, as flores são enviadas de Nairóbi à noite pela KLM e Kenya airways, para serem distribuídas nos países da União Europeia, nos EUA, no Japão e na Rússia.

Concluindo, pode-se afirmar que na realidade, a pandemia aflige o continente africano no preciso momento em que muitas das suas sub-regiões vinham tendo pressão severa de insegurança violenta e de alterações ambientais. Como resposta à pandemia, os Governos africanos precisam inspirar-se na sua experiência coletiva de coordenação estratégica no planeamento de emergência, trabalhando juntos para lidar com as questões agrícola e agropecuária, priorizando e garantindo o fluxo de alimentos entre as suas fronteiras (Coronavirus Risks Worsening a Food Crisis in the Sahel and West Africa).

No âmbito diplomático e por causa da pandemia, na sub-região da África Austral, ocorreu um incidente que merece toda a nossa atenção. Trata-se de tensões em algumas áreas na fronteira entre Moçambique e Malawi em que os malawianos acusavam os moçambicanos de serem disseminadores da Covid-19, tendo mesmo linchado alguns cidadãos moçambicanos. As autoridades do Malawi foram citadas a dizer que não iriam receber nas suas unidades sanitárias como era de costume para evitar que os moçambicanos tragam COVID-19 para Malawi. Mas o Governo de Moçambique já veio dizer que estavam em curso conversações com o Malawi para sanear a situação e manter as boas relações de vizinhança.

COVID-19 E A CARTA ABERTA DE INTELLECTUAIS AFRICANOS AOS LÍDERES AFRICANOS

No âmbito da pandemia que assola o mundo, acadêmicos e escritores africanos pedem aos líderes da África que governem com compaixão e vejam a crise como uma chance de uma mudança radical de direção. Eis o excerto traduzido da carta aberta:

As ameaças que pairam sobre o continente africano em relação à disseminação do COVID-19 exigem nossa atenção individual e coletiva. A situação é crítica. No entanto, não se trata de mitigar outra crise humanitária “africana”, mas de difundir os efeitos potencialmente prejudiciais de um vírus que abalou a ordem global e colocou em dúvida as bases de nossa convivência.

A pandemia de coronavírus mostra o que as classes médias prósperas das cidades africanas até agora se recusaram a enfrentar. Nos últimos dez anos, vários meios de comunicação, intelectuais, políticos e instituições financeiras internacionais se apegaram à ideia de uma África em movimento, da África como a nova fronteira da expansão capitalista; uma África a caminho de “emergir” com taxas de crescimento que são invejadas pelos países do norte. Tal representação, repetida à vontade a ponto de se tornar uma verdade recebida, foi dilacerada por uma crise que não revelou inteiramente a extensão de seu potencial destrutivo. Ao mesmo tempo, qualquer perspectiva de multilateralismo inclusivo – ostensivamente mantida viva por anos de elaboração de tratados – é proibida.

A ordem global está se desintegrando diante de nossos olhos, dando lugar a uma briga geopolítica cruel. O novo contexto de guerra econômica de todos contra todos deixa de fora os países do Sul Global, por assim dizer, ociosos.

Mais uma vez, somos lembrados de seu status perene na ordem mundial em formação: a de espectadores dóceis. Como uma tempestade tectônica, a pandemia do COVID-19 ameaça destruir as fundações de estados e instituições cujas falhas profundas foram ignoradas por muito tempo. É impossível listá-las, basta mencionar o sub-investimento crônico em saúde pública e pesquisa fundamental, realizações limitadas em autossuficiência alimentar, má gestão das finanças públicas, priorização de infraestruturas rodoviárias e aeroportuárias em detrimento do bem-estar humano.

Tudo isso foi, de fato, objeto de uma abundante pesquisa especializada, exceto que parece ter escapado à atenção nas esferas de governança do continente. A gestão da crise em curso constitui uma evidência flagrante dessa lacuna.

RESPOSTA DA EUROPA À COVID-19

Ilka Vilardo, Ana Helena Freire e Letícia Castro

Na semana do dia 4 de maio de 2020, os principais líderes europeus deram o seu apoio à **Conferência Mundial de Doadores**, também chamada Coronavirus Global Response, que esperava arrecadar 7,5 bilhões de euros para lutar contra a pandemia de Covid-19, mais especificamente para financiar um tratamento e uma vacina contra a doença³. Além dos líderes europeus, governos, filantropos, celebridades, empresas e CEOs também foram convidados a participar do movimento. O plano multilateral visa não só ajudar a Europa, mas também os países de todo o globo, em especial aqueles mais pobres. As doações serão combustível para a plataforma *Access to Covid-19 Tools* (ACT)⁴ que pretende ser uma aliança internacional contra a pandemia.

A meta estabelecida pela União Europeia foi alcançada em algumas horas. A maior quantia veio do Canadá, com 850 milhões de dólares⁵. Em segundo lugar veio o Japão, com US\$ 843 milhões. A China fez uma promessa de doação no valor de 50 milhões de dólares. Os Estados Unidos não compareceram à reunião, deixando clara a sua posição quanto ao multilateralismo. O período de doações prossegue até 23 de maio. Apesar de a meta ter sido alcançada, ainda não ficou esclarecido quanto desses valores podem ser considerados como novos financiamentos e quanto seria de contribuições regulares dos países⁶.

No que tange ao **fluxo monetário**, no dia 8 de maio, o **Eurogrupo** se reuniu para debater a situação econômica na área do euro e as previsões para os próximos meses na Comissão Europeia⁷. O objetivo é que o Mecanismo Europeu de Estabilidade fique operacional até o dia 1 de junho. O Mecanismo Europeu de Estabilidade serve como uma linha de crédito preventiva já existente, mas que durante a pandemia funciona com empréstimos para todos os Estados-Membros da área do euro de até 2% do seu PIB (240 bilhões de euros).

Pensando na prevenção, preparação e controle de Covid-19 em **locais de detenção**, a OMS desenvolveu uma lista de verificação para ajudar os formuladores de políticas e administradores penitenciários dos Estados Membros a avaliarem o seu nível de preparação para a doença⁸. A **OMS/Europa** criou uma pesquisa para dar suporte aos países na avaliação da implementação dessas diretrizes da OMS que devem ser implementadas em prisões. Os dados dessa pesquisa servirão para um relatório sobre a resposta ao Covid-19 em prisões e outros locais de detenção.

3 <http://www.rfi.fr/br/europa/20200503-l%C3%ADderes-europeus-apoiam-confer%C3%A2ncia-de-doadores-para-financiar-vacina-contracovid-19>

4 [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/access-to-covid-19-tools-\(act\)-accelerator-call-to-action-24april2020.pdf](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/access-to-covid-19-tools-(act)-accelerator-call-to-action-24april2020.pdf)

5 <https://forbes.com.br/colunas/2020/05/conferencia-internacional-levanta-us-8-bilhoes-para-combater-coronavirus-conheca-os-maiores-doadores/>

6 <https://www.dw.com/pt-br/pa%C3%ADses-doam-bilh%C3%B5es-para-financiar-vacina-contracoronav%C3%ADrus/a-53328931>

7 <https://www.consilium.europa.eu/pt/meetings/eurogroup/2020/05/08/>

8 <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-determinants/prisons-and-health/news/news/2020/5/who-launches-checklist-to-support-prison-administrators-and-policy-makers-for-rapid-and-effective-response-to-covid-19>

A Common European Response⁹

A Comissão Europeia está coordenando uma resposta comum para reforçar os setores de saúde pública e mitigar impactos socioeconômicos. A presidente Von Der Leyen estabeleceu uma equipe de resposta e estão sendo mobilizados meios para ajudar os Estados-Membros a coordenar respostas nacionais em áreas como pesquisa para tratamento, diagnóstico e vacina; fronteiras e mobilidade; medidas econômicas; combate à desinformação; e saúde pública, tema específico que será destacado neste boletim, juntamente com a coordenação da pesquisa europeia. No tocante ao **apoio à saúde pública**, as ações destacadas pela Comissão são:

- **Apoio direto aos sistemas de saúde** com 3 bilhões de euros do orçamento da UE, para financiar o Instrumento de apoio de emergência e o estoque comum de equipamentos da RescEU, iniciativa que ajuda a assegurar equipamentos vitais (de ventiladores à EPIs) e mobiliza equipes para assistência aos países mais vulneráveis do continente, como a Romênia, primeiro Estado anfitrião. Este Instrumento permite à Comissão adquirir diretamente em nome dos Estados-membros, financiando e coordenando o transporte de equipamentos médicos e de pacientes em regiões transfronteiriças;
- **Publicação de diretrizes**, dentre as quais as Orientações médicas para os Estados-Membros sobre medidas de gerenciamento de riscos coordenadas e aconselhamento sobre: medidas de resposta; lacunas de manejo clínico; priorização de cuidados de saúde, proteção civil e outros recursos; medidas políticas para consequências a longo prazo;
- **Disponibilização de EPI**: a Comissão vem zelando pelo abastecimento, capacidade de produção e as necessidades previstas de EPI;

No tocante à **pesquisa em colaboração**, a Comissão Europeia destinou 1 bilhão de euros para o programa *Horizon 2020*, que financiará projetos de P,D&I em Covid-19. Os fundos suplementares incluem:

- 450 milhões de euros para pesquisa em tratamentos, diagnósticos e prevenção
- 400 milhões de euros em investimentos na pesquisa e no desenvolvimento, incluindo a ampliação das instalações de produção
- 150 milhões de euros para inovações contra o coronavírus

Estas ações foram concebidas para abordar a epidemiologia, a preparação e a resposta a surtos e o desenvolvimento de diagnósticos, tratamentos, vacinas e infra-estruturas de investigação.

Também foi lançado o **First “ERAvsCORONA” Action Plan**, apoiado pelos Ministros responsáveis pela pesquisa e inovação durante videoconferência informal em 7 de abril de 2020, estabelecendo 10 ações prioritárias¹⁰ para coordenar ações em pesquisa e inovação, medidas-chave a serem observadas pelos serviços da Comissão e os ministérios nacionais:

1. Coordenar o financiamento à P, D & I em Covid-19, alinhando atividades de financiamento por meio da cooperação em nível de programa e possibilitando trabalho estreito entre as autoridades nacionais;
2. Estender e apoiar ensaios clínicos multicêntricos em larga escala por toda a UE para o gerenciamento clínico de pacientes, reunindo fundos adicionais;

9 https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/health/coronavirus-response/overview-commissions-response_en

10 https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/research_and_innovation/research_by_area/documents/ec_rtd_era-vs-corona.pdf

3. Abertura de novos financiamentos para abordagens rápidas e inovadoras, que forneçam resultados relevantes aplicáveis aos sistemas de saúde, com foco em: impactos sociais e econômicos da resposta ao surto; tecnologias médicas e aplicações de TIC; preparação dos sistemas de saúde (incluindo produção);
4. Apoiar empresas inovadoras, aumentando o apoio ao programa Acelerador Piloto do Conselho Europeu de Inovação¹¹, no âmbito do *Horizon 2020* e estabelecendo plataforma sobre Coronavírus para encontros com grupos dedicados e espaços de troca e conexão entre PMEs, investidores, compradores públicos, corporações e outros;
5. Criar oportunidades para que outras fontes de financiamento contribuam para P, D & I em Coronavírus, concedendo selos de excelência a PMEs/startups avaliadas como excelentes, mas não selecionadas para financiamento do Conselho Europeu de Inovação;
6. Estabelecer um “balcão único” para ofertas de financiamento de P,D&I em Coronavírus, a “Plataforma Era Corona”, já em funcionamento, que fornece uma visão completa de todas as iniciativas de financiamento em andamento: <https://ec.europa.eu/info/funding-tenders/opportunities/portal/screen/covid-19>
7. Estabelecer uma força-tarefa *ad hoc* de alto nível de P&D em coronavírus, sem duplicar as estruturas existentes, para aconselhar sobre possíveis ações relevantes em pesquisa, identificar prioridades de médio e longo prazo e comunicar com o público em geral;
8. Acesso às infraestruturas de pesquisa: a disponibilidade dos serviços fornecidos pelas infraestruturas de pesquisa e dos dados gerados é vital para o avanço da ciência. Novos serviços (incluindo computação de alto desempenho e inteligência artificial) e conjuntos de dados estão sendo lançados;
9. Plataforma de compartilhamento de dados de pesquisa, visa estabelecer plataforma europeia de intercâmbio de dados para o SARS-CoV-2 e o intercâmbio de informações, conectado à *European Open Science Cloud*. Isso permitirá o compartilhamento rápido de dados e resultados de pesquisa para acelerar descobertas. Os pesquisadores devem ser obrigados a fornecer acesso aberto imediato e completo e compartilhar os resultados da pesquisa em tempo real;
10. Hackathon pan-UE para mobilizar inovadores europeus e sociedade civil. Realizado no âmbito do *Horizon 2020*, foram selecionadas 117 soluções inovadoras. Espera-se que esse hackathon reduza o tempo de implantação de soluções inovadoras desenvolvidas, uma vez que permite o aproveitamento de trabalhos já realizados e que forneça informações aos hospitais e administrações públicas sobre as soluções inovadoras existentes em outros Estados-Membros.

Email enviado ao Cris por Alejandro Zurita, Ministro Conselheiro de C, T&I da Delegação Europeia no Brasil em 9/5, em nome do embaixador da UE no Brasil, clama a urgência e a importância da **colaboração internacional** para encontrar uma cura e por uma vacina, divulgando informes na área de **pesquisa, desenvolvimento e inovação** e compartilhando comunicado de imprensa e entrevista. Informa sobre o evento '*Covid-19: International R&I Networking*' realizado o dia 9 de junho para coordenar e estabelecer ações em desdobramento à Resposta Global de Enfrentamento (evento do dia 4), esclarecendo que a UE está contribuindo com 1,4 bilhão de euros, dos quais 1 bilhão está mobilizado para o programa Horizonte 2020

11 Em 2017, foi lançada a fase piloto do Conselho Europeu de Inovação, (EIC) para transformar as descobertas científicas da Europa em empresas capazes de proceder a uma mais rápida transposição para uma maior escala. A previsão é que o Conselho Europeu de Inovação esteja funcionando plenamente a partir de 2021, no âmbito do próximo Programa de Investigação e Inovação Horizonte Europa.
https://ec.europa.eu/portugal/news/creation-european-innovation-council_pt

O **comunicado de imprensa**, divulgado no Globo¹², conclama a organização de uma **aliança internacional para lutar contra a Covid-19**, convidando à adesão do Brasil; informa sobre o lançamento da *Access to COVID-19 Tools (ACT)* e que dia 4/6, o Reino Unido será o anfitrião virtual da **Cúpula Global de Vacinas**, focada na captação de recursos para apoiar a Gavi Alliance (Aliança Global para Vacinas e Imunização), novamente convidando o Brasil.

Na **entrevista** à Agência Radio Web, o embaixador da UE no Brasil salienta que o Horizon 2020 terá foco no desenvolvimento de diagnóstico, tratamento e vacinas, informando que a comissão de C&T da UE vem conversando com o Ministro Pontes. Alejandro Zurita, conselheiro de C&T na delegação da UE no Brasil, acha que o Brasil tem vantagem em função dos conhecimentos em zika, dengue e chikungunia. Afirmar que a colaboração científica tem papel crucial neste momento, conclamando ao reforço da cooperação regional. Manifestando preocupação com a falta de atratividade da carreira científica no futuro cenário de crise, ressalta que C, T & I é investimento e não despesa.

É notório o esforço europeu de atuação no âmbito multilateral, manifesto por discursos de autoridades de vários países sobre a importância da concertação internacional para o enfrentamento à pandemia. Do outro lado do paradoxo está a proibição de exportação de equipamentos e EPI a países de fora do bloco.

Atualizações

Europa em fases de desconfinamento com reabertura de aeroportos (França, Eslovênia) e quarentena de duas semanas para viajantes estrangeiros que chegam mesmo procedentes da UE (Espanha e Reino Unido). Contudo, a Comissão Europeia e os países europeus já se preparam para uma próxima onda de infecções esperada para depois do verão europeu. Distanciamento nas praias e limite de clientes em restaurantes, são algumas das recomendações da Comissão Europeia para a retomada do turismo europeu. A Comissão recomendou hoje, 13/5, uma distância mínima de 1,5 metros e normas de higiene apertadas em praias e piscinas e o estabelecimento de um número máximo de clientes em restaurantes.

França começa a regressar as aulas: Contrariamente a Itália ou Espanha, a França escolheu reabrir as escolas progressivamente, uma decisão que não foi consensual. Vários autarcas e diretores de escolas preferiram manter as suas escolas fechadas¹³

12 Artigo publicado em https://oglobo.globo.com/opiniao/artigo-colaboracao-internacional-pela-vacina-24417763?utm_source=aplicativoOGlobo. Assinado por embaixadores e chefes de representação diplomáticas no Brasil (Reino Unido, União Europeia, Canadá, Alemanha, França, Itália, Espanha, Noruega e Japão)

13 <https://pt.euronews.com/2020/05/12/covid-19-os-numeros-e-as-noticias-de-terca-feira-12-de-maio>

RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19.

Lúcia Marques

Seguem em ascensão os números de casos confirmados e óbitos nas regiões (dados de 11/05, OMS¹⁴). Alguns países continuam a “achatar” a curva, mas o cenário ainda está longe da tranquilidade. O alarme global vem dos países que começavam a planejar a flexibilização do isolamento e começam a registrar novos casos, que apontam para o que as autoridades estão chamando de segunda onda: China, em Wuhan; Coreia do Sul, em Seul, e a Alemanha. E começam a entrar em cena tensões políticas e diplomáticas, mas também novos arranjos econômicos e diplomáticos – a diplomacia Covid.

Cenário epidemiológico da semana

A Rússia segue com aumento crítico de casos, mas o número de óbitos registrados como por Covid-19 é bem menor que as mortes registradas por problemas respiratórios. O que faz com que o governo seja acusado de ocultar informações¹⁵. O governo da **Índia** tomou esta semana uma decisão que pode contribuir para aumentar e espalhar o vírus para a área rural do país: depois de bloquear subitamente os deslocamentos internos e de deixar os migrantes sem conseguir voltar para suas aldeias, ficando nas ruas ou tentando seguir à pé para suas famílias, o governo negociou com as ferrovias a volta dessas pessoas para casa – sem testagem para Covid-19, sem orientação para quarentena. **Austrália** tem poucos casos novos, mas registra mais óbitos, isso pode sugerir revisão da causa de morte, como têm feito muitos países, à medida que ganham mais conhecimento sobre a doença e sobre outras causas mortais que a Covid-19 provoca. **Singapura** lida com falsos-positivos e riscos de erro à medida que amplia a testagem em massa – a meta é de 40 mil por dia.

MS Região Ásia Sudeste*					
País	/4 (óbitos)	/4 (óbitos)	/5 (óbitos)	/05 (óbitos)	
China	112 (199)	393 (681)	336 (1.218)	152 (2.206)	
Indonésia	512 (306)	418 (635)	551 (800)	632 (973)	
Índia	173 (33)	339 (50)	666 (54)	109 (56)	duas mortes no período
Bangladesh	0 (21)	72 (120)	238 (120)	657 (228)	
MS Região Pacífico Ocidental					
China	305 (3.345)	302 (4.642)	388 (4.643)	450 (4.643)	sem novas mortes
Rússia	322 (50)	773 (555)	4.054 (1.222)	1.341 (2.009)	
Coreia do Sul	450 (208)	702 (240)	780 (250)	909 (256)	
Austrália	52 (52)	54 (74)	767 (103)	794 (719)	mais novas mortes
Japão	347 (88)	919 (287)	545 (454)	798 (621)	
Singapura	910 (7)	141 (12)	101 (16)	336 (20)	falsos positivos
Nova Zelândia	15 (1)	12 (16)	34 (20)	47 (21)	uma morte no período
Hong Kong		38 (4)	40 (4)		
Taiwan		9 (6)	2 (6)		
Vietnam	5 (0)	8 (0)	0 (0)	8 (0)	segue sem mortes
MS Região Mediterrâneo Oriental					
	220 (4.110)	996 (5.391)	646 (6.091)	7.603 (6.640)	
Rússia	788 (187)	513 (224)	114 (417)	941 (667)	mais crítico
Árbia Saudita	51 (364)	772 (114)	97 (169)	1048 (246)	
Emirados Árabes	60 (670)	238 (52)	38 (111)	198 (198)	
Irã	512 (136)	41 (10)	96 (12)	520 (14)	
Coreia	80 (48)	31 (83)	53 (94)	767 (109)	
Índia	3 (83)	248 (168)	77 (30)	88 (58)	
Israel	95 (92)	498 (189)	152 (227)	492 (254)	

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

¹⁴ <https://covid19.who.int/>

¹⁵ Ver mais informações no capítulo dos BRICS.

Cenário político-econômico da semana

A pandemia vem pressionando imensamente as condições econômicas e sociais da Ásia Emergente. A região sofre ainda as consequências das tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China, que inclusive antecederam o surto, mesmo para os países que vêm nessa tensão uma janela de oportunidade. Independente dessa tensão EUA X China com desdobramentos globais, como a pandemia é uma globalização com características locais, os governos vêm implementando medidas fiscais e monetárias para aliviar a tensão imediata. Alguns países adotaram subsídios financeiros, isenção de impostos, suspensão temporária de pagamentos, implementação de home office e cofinanciamento de salários (Singapura e Camboja), suspensão ou redução da contribuição para o fundo de pensão (China, Malásia e Vietnã), assistência social temporária (Malásia e Singapura), adicional do cartão de alimentos (Indonésia), descontos em água e luz (Tailândia e Malásia), seguridade social aos desempregados (Filipinas). Alguns países estão contando com apoio do Banco Asiático do Desenvolvimento (ADB)¹⁶ que está triplicando para US\$ 20 bilhões de dólares para ajuda no combate à pandemia (US\$ 500 milhões para Bangladesh; US\$ 100 milhões para Mongólia; financiamento de laboratório para produção em escala de testes Covid nas Filipinas).

Em paralelo, esses movimentos e arranjos para lidar com as consequências econômicas da pandemia resgataram acordos, decisões e relatórios econômicos entre os países da Ásia Sudeste e Pacífico Ocidental, elaborados ainda em 2019 – na ocasião, os países estavam identificando fragilidades e definindo ações tanto sanitárias quanto econômicas para emergências provocadas por desastres naturais¹⁷. A declaração conjunta dos Países membros da ASEAN, após encontro virtual entre os ministros de Saúde em final de abril, foi um desdobramento dessa movimentação para trabalhar em bloco¹⁸.

O relatório da OECD¹⁹ para a região recomenda fortalecer mais a cooperação regional com ações imediatas em saúde e para fortalecer os sistemas de saúde: disponibilização de suprimentos, testes e EPIs, educação para higiene e isolamento, digitalização imediata dos setores do isolamento: educação, trabalho, sistema monetário (para evitar uso do dinheiro), mas também pensar os desafios de médio prazo, para o pós-pandemia. E significa investir em instituições hospitalares, formação de recursos humanos, digitalização de serviços e até assistência médica, melhoria da infraestrutura de TI, na produção local/nacional de insumos. Como analisa **Lutfey Siddiqi**: “É imperativo que os governos adotem uma abordagem proativa, intencional e de “estratégia industrial” para o esforço de recuperação. A tarefa não é apenas proteger os empregos existentes em empresas existentes, mas promover os setores econômicos do futuro e ajudar na transição de habilidades para os empregos do futuro.”²⁰ – isto é, enxergar as janelas de oportunidades.

Cenário diplomático e diplomacia Covid (segurança alimentar, segurança da saúde):

Ao mesmo tempo que a pandemia impacta com o fechamento das fronteiras, os países decidem não impor tarifas e não adotar medidas restritivas ao fluxo de bens essenciais. E neste sentido, os especialistas vêm observando uma mudança nas ações diplomáticas – a diplomacia ampliando sua área de atuação para garantir a segurança alimentar e saúde, isto é para garantir a cadeia de suprimentos e insumos essenciais e tem sido chamada de **diplomacia Covid**. Exemplo: **Nova Zelândia** envia alimentos para **Singapura** (carne, ovos e frutas) e Singapura ajuda neozelandeses a voltar para casa e ajuda na obtenção de suprimentos médicos, um problema para Nova Zelândia. Outro exemplo

¹⁶ <https://www.adb.org/>

¹⁷ <https://apps.who.int/iris/handle/10665/327903>

¹⁸ https://asean.org/storage/2020/05/Adopted_ASEAN-US-Joint-Statement-on-COVID-19.pdf

¹⁹ https://www.oecd-ilibrary.org/development/economic-outlook-for-southeast-asia-china-and-india-2020_1ba6cde0-en

²⁰ **Lutfey Siddiqi**, CFA, é professor visitante na London School of Economics (**IDEAS**) e professor adjunto na Universidade Nacional de Cingapura. Membro do **Conselho do Futuro Global** do Fórum Econômico Mundial na Nova Agenda Econômica <https://blogs.lse.ac.uk/businessreview/2020/05/01/nine-policy-taboos-overturned-by-covid-19/>

ainda mais é o da **Índia**: o país envia medicamentos e insumos aos países da região e até mesmo do Golfo; ao mesmo tempo que suspende exportações desses mesmos suprimentos para países como o Brasil (que têm contrato de compras com empresas privadas) com o objetivo de garantir o abastecimento interno e dos países vizinhos.

Tensão China X Nova Zelândia por causa de Taiwan - A China repreendeu a Nova Zelândia por seu apoio à participação de Taiwan na Organização Mundial da Saúde (OMS), dizendo que o país deve "parar de fazer declarações erradas" sobre o assunto para evitar danos aos laços bilaterais. Taiwan, com o forte apoio dos Estados Unidos, intensificou seu lobby para poder participar como observador na Assembleia Mundial da Saúde (WHA) da próxima semana. OMS responde que não tem gerência sobre o assunto e que Estados Membros têm opiniões divergentes. Taiwan é excluída da OMS devido às objeções da China, que vê a ilha como uma de suas províncias. Taiwan diz que isso criou uma brecha perigosa na luta contra o corona vírus e acusou a OMS de ceder à pressão chinesa.

DIPLOMACIA

China-Brasil

- □ Brasil superou a China em mortos na pandemia.
- □ Aparentemente, novas ofensas contra a China fazem parte do vídeo mencionado por Moro em sua delação contra Bolsonaro.
- □ Novas doações de equipamentos médicos, desta vez de Sichuan para Pernambuco, que tem o terceiro maior número de casos confirmados.
- □ Vale já importou da China mais de 600 toneladas de equipamentos de proteção pessoal, como máscaras e aventais.

China mundo

- □ Para não ficar de fora do desenho dos padrões da indústria de 5G, os EUA começaram a regular suas próprias sanções contra a Huawei e permitir a colaboração de suas empresas.
- □ A "1843" fez um relato das linhas de apoio psicológico em Wuhan <https://bit.ly/BRCH01>

SANITÁRIA

- □ A Disneylandia de Xangai reabriu.
- □ Balanço do Ministério da Previdência e Seguridade aponta uma articulação com 10 mil empresas para recrutar meio milhão de pessoas para produzir equipamentos médicos e outras necessidades diárias durante a quarentena.
- □ Complexo industrial da saúde exportou 10 bilhões de dólares em equipamentos médicos. Entre eles, quase 30 bilhões de máscaras e 75 milhões de kits.

SOCIOECONÔMICA

- □ Em abril, compras de petróleo cresceram, mas ainda abaixo de 2019. Exportações aumentaram em 3,5% a.a. Vendas foram pelo setor saúde. Superávit comercial foi de US\$ 45 bilhões.
 - □ Setor de serviços segue em queda (US\$ 3,5 bi a menos nos cinemas) e em transformação (restaurante querem renegociar taxas de aplicativos).
 - □ Governador do Banco Central aponta que estratégias de inclusão financeira para baixa-renda foram cruciais para a recuperação da atividade em seu estado atual. Ênfase em grandes empregadores (pequenas e médias empresas) também.
- ## O novo Longa Marcha 5B (menor mas capaz de até 22 toneladas) enviou uma nave-teste ao espaço. Vazia, a cápsula voltou em segurança. Terceira fase do programa deve levar pessoas e robôs para os primeiros módulos da estação espacial.